

História Antiga: Relações Interdisciplinares.

Fontes, Artes, Filosofia,
Política, Religião e Recepção

Carmen Soares, José Luís Brandão &
Pedro C. Carvalho (coords.)

DE *PRINCEPS OPTIMUS* A *OCCULTUM PECTUS*: A CONSTRUÇÃO DO
PERFIL DE TIBÉRIO, NAS PALAVRAS DE
VELEIO PATÉRCULO E TÁCITO

(From *princeps optimus* to *occultum pectus*: the construction of Tiberius'
profile in the words of Velleius Paterculus and Tacitus)

MARIA JOSÉ FERREIRA LOPES (mlopes@braga.ucp.pt)
Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH)¹

RESUMO - A historiografia imperial romana revela-se uma fonte tão escassa como polémica. O caso de Tibério César é exemplar: a representação trágica de Tibério como um misantropo ressentido e dissimulado na obra mais sistemática sobre o seu reinado, os *Annales* de Tácito, sobrepôs-se aos evidentes méritos do governante prudente e escrupuloso. A defesa, por vezes exaltada, do imperador, iniciada com o Iluminismo, manifesta, porém, um utilitarismo que desvaloriza o real impacto da personalidade do governante na sociedade do seu tempo.

Veleio é um apologistista de Tibério, mas tem vindo a ser revalorizado por apresentar nas peculiares *Historiae Romanae* a visão particular da nova classe de *homines noui* provinciais que constituíram a base da administração imperial, perspectiva marcada, no seu caso, por uma relação de clientela e serviço público. O *terminus ad quem* da obra implica que Veleio assistiu ao retorno dos processos de lesa-majestade, mas assume, em prol da paz e estabilidade, uma defesa absoluta e solidária das atitudes do imperador. Destes retratos aparentemente antagónicos sobressai, curiosamente, um perfil algo convergente: um homem complexo e contraditório, marcado por tragédias pessoais e sobretudo pelo exercício do poder absoluto, incompatível com a sua emotividade.

PALAVRAS CHAVE - Tibério; Veleio Patérculo; Tácito; historiografia romana; percepção do poder

ABSTRACT - Roman imperial historiography proves to be a source simultaneously scarce and controversial. The case of Tiberius Caesar is exemplary: the tragic representation of Tiberius in the most systematic work on his reign, the *Annals* of Tacitus, as a resentful and concealing misanthrope overlapped the obvious merits of the prudent and scrupulous ruler. However, the sometimes incensed defence of the emperor, begun by the Enlightenment, appears as a utilitarianism that devalues the real impact

¹ Artigo produzido no âmbito de UID/FIL/00683/2013, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos 2015-2017, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

of the ruler's personality on the society of his time.

Velleius is an apologist of Tiberius, but has been revalued for presenting, in his peculiar work *Historiae Romanae*, the particular vision of the new class of provincial *homines noui* that formed the basis of the imperial administration, a perspective influenced, in his case, by a relationship of patronage and public service. The *terminus ad quem* of the work implies that Velleius witnessed the return of the *maiestas* law suits, but he undertakes, on behalf of peace and stability, an absolute and solidary defence of the emperor's behaviour.

From these seemingly conflicting pictures stands out, oddly enough, a somewhat converging profile: a complex and contradictory man, marked by personal tragedy and specially by the exercise of absolute power, incompatible with his emotivity.

KEYWORDS - Tiberius Caesar; Velleius Paterculus; Tacitus; Roman historiography; perception of power

1. PERCEPÇÃO E RECEPÇÃO DE UM CÉSAR RELUTANTE

Tibério César (16/11/42 a. C. – 16/03/37) é visto normalmente como o príncipe menos carismático de uma dinastia que ficou impressa no imaginário ocidental como o epítome da crueldade e extravagância imperiais. Porém, é igualmente o Júlio-Claudiano que tem sido objecto das interpretações mais extremadas, com gerações sucessivas de estudiosos a defini-lo, ciclicamente, ora como estadista competente e reservado, ora como soberano dissimulado e ressentido.

Na verdade, estes dois lados parecem ter coexistido desde sempre, com maior ou menor intensidade e visibilidade. Ao ascender ao poder supremo, prestes a completar 56 anos, o filho de Lívia Drusila e Tibério Cláudio Nero trazia um longo currículo de serviço público, militar e civil, revelador de uma atitude competente e escrupulosa², além de um anacrónico apreço pelos valores e procedimentos republicanos³. Estas características transpareceram nos primeiros anos de reinado, como assinalam até os seus chamados detractores⁴. Porém, o novo

² Suetónio cita na *Vita Tiberii* (21) cartas de Augusto em que o velho imperador mostra a sua admiração pela capacidade militar e administrativa de Tibério: “epistulis aliquot ut peritissimum rei militaris utque unicum p[opuli] R[omani] praesidium prosequatur.”

³ Esta opção ideológica, herança paterna partilhada pelo seu irmão Druso e pelo sobrinho e filho adoptivo Germânico, levava-o a afirmar o desejo de restaurar a República, mas a sua consistência era posta em causa pela opinião pública (Tácio, *Annales*, 4, 9).

⁴ As três grandes fontes tiberianas – Tácio, Suetónio e Dión –, muito directas na exposição dos defeitos do imperador, concordam com a ideia de um período inicial positivo. Todavia, variam na duração do mesmo – ou, mais especificamente, no(s) acontecimento(s) detonador(es) da mudança –, e no carácter da mesma: se a revelação da genuína personalidade, até então dissimulada, se uma transformação traumática. Tácio reconhece que, até ao seu nono ano (na sequência da morte do filho, ocorrida em 14/09/23), o novo imperador se empenhou em governar bem, valorizando os poderes e dignidade do senado e das magistraturas e exibindo

princeps transportava algo mais: uma personalidade reservada e pouco popular, em agudo contraste com o irmão Druso e o sobrinho Germânico, “breuis et infaustos populi Romani amores”⁵; e alguns episódios traumáticos e perturbadores, de que avultam o exílio voluntário em Rodas e as circunstâncias da sua escolha como herdeiro, percebida como imposta a Augusto pelas intrigas mortíferas da mãe.

Desejoso de ser recordado com gratidão – “prosperam sui memoriam” – por ter servido bem o senado e o povo⁶, Tibério era, contudo, ao morrer, objecto de um ódio profundo e generalizado, plasmado nas fontes históricas clássicas, causado sobretudo pela aplicação insistente da lei de lesa-majestade⁷ nos últimos anos de poder. Suetónio conta que a plebe de Roma, esquecidos os êxitos militares e a generosidade face a desastres públicos⁸, pretendia profanar o seu cadáver e entregar a sua alma aos deuses infernais⁹. Ainda assim, é indiscutível que

uma modéstia cívica por vezes demasiada: “nonus Tiberio annus erat compositae rei publicae”, *Annales*, 4, 1. Outras mortes familiares terão consequências crescentes. Suetónio assinala a sua excessiva cortesia inicial para com os senadores (“ipse in appellandis uenerandisque et singulis et uiuersis prope excesserat humanitatis modum.”), construindo “speciem libertatis quamdam”, que recordava os tempos antigos (“conseruatis senatui ac magistratibus et maiestate pristina et potestate” (*Vita Tiberii*, 29; 30); as mortes de Germânico (10/10/19) e Druso César (aos quais odiava, *Vita Tiberii*, 52) levam-no a afastar-se da vida pública (“Sed orbatus utroque filio, quorum Germanicus in Syria, Drusus Romae obierat, secessum Campaniae petit”, *Vita Tiberii*, 39). Díon aponta a morte de Germânico, e consequente perda de um rival, como o fim das “belas acções”: “Τιβέριος δὲ, ἐπεὶ δὲ τὸ ἐφεδρεῦον οὐκέτ’ εἶχεν, ἐς πᾶν τοῦναντίον τῶν πρόσθεν εἰργασμένων αὐτῶ, πολλῶν ὄντων καὶ καλῶν, περιέστη.”, *Historia Romana*, 57, 19.

⁵ Tácito, *Annales*, 2, 41.

⁶ “Maioribus meis dignum, rerum uestrarum prouidum, constantem in periculis, offensionum pro utilitate publica non pauidum”, *Annales*, 4, 38.

⁷ Tácito sublinha precisamente a ardilosa reintrodução e alargamento (“quanta Tiberii arte”), logo nos inícios do reinado, do âmbito da *lex Iulia maiestatis*, a propósito de dois modestos *equites*, como o início de um incêndio que tudo devorará: “grauissimum exitium inreperit, dein repressum sit, postremo arserit cunctaque corripuerit.” (*Annales*, 1, 73). A resultante abundância de processos, ironicamente, levou a uma ressurreição sinistra da oratória ao serviço da delação, com Domício Afer como primeira figura (Bardon 1956: 159-160).

⁸ Por exemplo, perto do fim do seu reinado, no alívio do endividamento (*Annales*, 6,17) e em cataclismos como um grave incêndio em Roma: “quod damnum Caesar ad gloriam uertit exolutis domum et insularum pretiis. Milies sestertium in munificentia conlocatum, tanto acceptum in uulgam...” (*Annales*, 6, 45).

⁹ “Morte eius ita laetatus est populus, ut ad primum nuntium discurrentes pars: “Tiberium in Tiberim!” clamitent, pars Terram matrem deosque Manes orarent, ne mortuo sedem ullam nisi inter impios darent, alii unum et Gemonias cadaueri minarentur, exacerbatu super memoriam pristinae crudelitatis etiam recenti atrocitate”, *Vita Tiberii*, 75. Díon, avaliando o impacto da implacável e longa perseguição subsequente à queda de Sejano (18/10/31), refere que todos odiavam tanto Tibério, que estariam dispostos a comê-lo com gosto: «τοιαύτης δ’ οὖν τότε τῆς καταστάσεως οὐσης, καὶ μηδ’ ἀπαρνήσασθαί τινος δυναμένου τὸ μὴ οὐ καὶ τῶν σαρκῶν ἂν αὐτοῦ ἠδέως ἐμφαγεῖν.» (*Historia Romana*, 58, 17, itálicos meus). Tácito sublinha o efeito inescapável do horror provocado pela longa e implacável punição dos alegados partidários de Sejano (6, 19 ; 40).

conseguiu assegurar a transição administrativa e política do sistema *sui generis* de Augusto para um regime imperial hereditário¹⁰, pois o mesmo povo recebeu em júbilo o jovem Caio Calígula, herdeiro imerecido da popularidade do pai e do avô.

O facto de Jesus Cristo ter sido crucificado durante o seu reinado deu a Tibério uma notoriedade inescapável¹¹, e ajudou a fixar a sua ambivalência, pois chamou a atenção para os relatos pagãos que apontavam as suas manchas físicas e morais. A imagem transmitida pelos apologetas e historiadores da Igreja não é, contudo, totalmente negativa, apresentando até aspectos curiosos. O influente Paulo Orósio, nas *Historiae Adversus Paganos* (c. 417), recolheu e veiculou para a posteridade o retrato de Tibério como um governante antibelicista – “hic per semet ipsum nulla bella gessit”¹² – e moderado durante a maior parte do seu governo – “plurima imperii sui parte cum magna et graui modestia reipublicae praefuit”¹³. Assumindo e interpretando um relato de Tertuliano¹⁴ sobre o alegado interesse do imperador em introduzir Cristo no panteão romano, surgido depois de analisar o relatório enviado por Pilatos¹⁵, Orósio refere que a oposição insistente do senado – e de Sejano! – levou Tibério a mudar o seu comportamento de forma radical: “ex mansuetissimo principe saeuissima bestia exarsit”, cujos actos “referre singillatim [...] horret pudetque.”¹⁶

¹⁰ Com Calígula, “grant of powers and accession to the Principate coincide for the first time: it is the beginning of the dies imperii.”, sem necessidade de esperar pelo assentimento official do senado (Levick 1999: 80).

¹¹ Veja-se, a título de exemplo, *Lucas*, 3,1-3, onde o décimo quinto ano do governo de Tibério César é apontado como a primeira referência temporal para o início da actividade profética de João Baptista no deserto: “1 Anno autem quintodecimo imperii Tiberii Caesaris, procurante Pontio Pilato Judæam, tetrarcha autem Galiaë Herode, Philippo autem fratre ejus tetrarcha Iturææ, et Trachonitidis regionis, et Lysania Abilinæ tetrarcha, 2 sub principibus sacerdotum Anna et Caipha: factum est verbum Domini super Joannem, Zachariæ filium, in deserto.” (itálicos meus). Tertuliano dirá “ante Tiberium, id est ante Christi aduentum.” (*Apologeticus*, 40, 3).

¹² “Hic per semet ipsum nulla bella gessit, sed ne per legatos quidem aliqua grauia, nisi quod tantum aliquantis in locis praecogniti cito gentium tumores conprimebantur.”, *Historiae Adversus Paganos*, 4, 2.

¹³ *Historiae Adversus Paganos*, 4, 4.

¹⁴ “Tiberius ergo, cuius tempore nomen Christianum in saeculum introiuit, adnuntiatum sibi ex Syria Palaestina, quod illic ueritatem ipsius diuinitatis reuelauerat, detulit ad senatum cum praerogatiua suffragii sui. Senatus, quia non ipse probauerat, respuit; Caesar in sententia mansit, comminatus periculum accusatoribus Christianorum.”, *Apologeticus*, 5, 2. Tertuliano assinala também que os melhores imperadores de Roma nunca perseguiram os Cristãos, mas protegeram-nos e até poderiam, fossem outras as circunstâncias, ter-se convertido (*Apologeticus*, 5, 3-7).

¹⁵ Para Tertuliano, Pilatos era um cristão no coração, e foi ultrapassado por circunstâncias incontroláveis: “Pilatus, et ipse iam pro sua conscientia Christianus.”, *Apologeticus*, 21, 24.

¹⁶ “7 Tiberius tamen edicto accusatoribus Christianorum mortem comminatus est. Itaque paulatim immutata est illa Tiberii Caesaris laudatissima modestia in poenam

Muitos séculos depois, Iluministas influentes como Voltaire¹⁷, inclinados a reapreciar personalidades históricas marcadas tanto pela tradição pagã como pela cristã, colocaram Tibério à luz de novas análises. Embora admitindo traços cruciais do perfil tradicional do imperador, como a dissimulação, a crueldade e a devassidão, ele é comparado de modo algo positivo com figuras então muito criticadas como Filipe II de Espanha. Assim, depois de valorizar a liderança militar corajosa e a ausência de superstição e hipocrisia religiosa em Tibério, Voltaire relativiza os seus crimes e vícios, lembrando: “mais combien de princes et d’hommes publics ont mérité le même reproche!”¹⁸. Edward Gibbon, por seu lado, nas vésperas da Revolução Francesa, corroborou a imagem taciteana de um “dark unrelenting Tiberius [...] condemned to everlasting infamy.”¹⁹

A atitude crítica de Voltaire – os avaliadores “n’ont certainement vu ni l’un ni l’autre” – teve efeitos duradouros no século seguinte. De facto, estudiosos interessados nos aspectos mais jurídicos e burocráticos do exercício do poder, como Theodore Mommsen, reconhecendo embora a misantropia de Tibério e a sua mal avisada confiança em Sejano, valorizaram-no como cumpridor estrito da constituição e pacificador do império, e fizeram um balanço muito positivo do seu reinado, desprezando a imagem de déspota cruel e dissimulado herdada da Antiguidade.

contradictoris senatus”. Contudo, o elenco de vítimas traçado por Orósio contradiz, desde logo, as cronologias: “8 Nam plurimos senatorum proscripsit et ad mortem coegit; uiginti sibi patricios uiros consilii causa legerat: horum uix duos incolumes reliquit, ceteros diuersis causis necauit; Seianum praefectum suum res nouas molientem interfecit; 9 filios suos Drusum et Germanicum, quorum Drusus naturalis, Germanicus adoptiuus erat, manifestis ueneni signis perdidit; filios Germanici filii sui interfecit. 10 Referre singillatim facta eius horret pudetque; tanta libidinis et crudelitatis rabie efferbuit, ut, qui spreuerant Christo rege saluari, rege Caesare punirentur.”, *Historiae Adversus Paganos*, 7, 7-10.

¹⁷ No período pré e pós-revolucionário, os políticos romanos foram naturalmente discutidos com interesse e veemência, e não apenas na França. Cito, como exemplo, as *Considérations sur les causes de la grandeur des Romains et de leur décadence*, de Montesquieu (1734), e *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, de Edward Gibbon (1776-1788).

¹⁸ “Ceux qui ont comparé depuis peu Philippe II à Tibère, n’ont certainement vu ni l’un ni l’autre: d’ailleurs, quand *Tibère commandait les légions et les fesait combattre*, il était à leur tête; et Philippe était dans une chapelle, entre deux récollets, pendant que le prince de Savoie, et ce comte d’Egmont qu’il fit périr depuis sur l’échafaud, lui gagnaient la bataille de Saint Quentin. *Tibère n’était ni superstitieux ni hypocrite*; et Philippe prenait souvent un crucifix en main quando il ordonnait des meurtres. *Les débauches du Romain* et les voluptés de l’Espagnol ne se ressemblent pas: *la dissimulation même qui les caractérise* l’un et l’autre semble différente; *celle de Tibère paraît plus fourbe*, celle de Philippe plus taciturne. Il faut distinguer entre *parler pour tromper*, et se taire pour être impénétrable. Tous deux paraissent avoir eu une *cruauté tranquille et réfléchie*; mais combien de princes et d’hommes publics ont mérité le même reproche!”, *Essai sur les Moeurs*, III, 170, itálicos meus.

¹⁹ “The dark unrelenting Tiberius, the furious Caligula, the feeble Claudius, the profligate and cruel Nero, the beastly Vitellius, and the timid inhuman Domitian, are condemned to everlasting infamy.”, *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, t. I, cap.III, parte II, 49.

À luz desta análise, devedora da relativização permitida pela passagem do tempo, mas semelhante em alguns aspectos à de vários autores cristãos antigos, impunha-se a discussão da credibilidade das fontes clássicas, propensas ao moralismo e à valorização da percepção dos súbditos mais próximos da corte imperial, maioritariamente oriundos, como os próprios historiadores, dos círculos senatoriais.

Consequência das vicissitudes da tradição, mas também da “atmosphère d’insécurité relative”, ameaçadora para os *rerum scriptores*²⁰, das obras históricas contemporâneas de Tibério apenas as *Historiae Romanae* de Veleio Patérculo lograram sobreviver²¹. Trata-se, contudo, de uma síntese da história de Roma que, mesmo dando ao imperador um destaque desproporcionado, é pouco concreta e, à primeira vista, demasiado elogiosa quanto à sua actuação. Para mais tem por *terminus ad quem* o ano 29, pois foi finalizada à pressa – como indicia a ausência de narrativa posterior ao ano 14, substituída por um balanço emotivo – e publicada no ano seguinte para honrar o consulado de Marco Vinício²², não abrangendo por isso os anos mais difíceis. Os *Facta et dicta memorabilia* de Valério Máximo, que foram publicados pouco depois (c. 31, depois da queda de Sejano), não constituem uma obra histórica propriamente dita, e abordam especificamente Tibério apenas num *exemplum* sobre a *consanguinea pietas*. Ainda assim, os prólogos e outros comentários revelam uma convergência notável com a perspectiva de Veleio.

O alvo principal dos defensores de Tibério, já desde os tempos de Voltaire, tem sido os *Annales* de Tácito²³, expoente da historiografia senatorial, assente

²⁰ Bardon 1956: 123.

²¹ A repressão resultante da aplicação da *lex Iulia maiestatis* condenou de forma notória, no ano 25, Cremúcio Cordo à morte e a sua obra ao desaparecimento (*Annales*, 4, 34). Henry Bardon conclui, com base no testemunho de Dión, que Cremúcio era sobretudo um nostálgico da *libertas* republicana, que atacava a atitude do senado e do povo e não Augusto (Bardon 1956: 163-164). Bardon lista vários nomes de historiadores e suspeita da existência de alguns mais, nomeadamente de um historiador defensor de Marco António, responsável por uma “volonté systématique de dénigrer Auguste” e discernível como fonte de Suetónio (Bardon 1956: 163).

²² Cônsul no ano 30, seria pouco depois escolhido por Tibério para marido da sua sobrinha-neta Júlia Lívila. Com uma carreira mais modesta que o pai e o avô, correspondente a um temperamento calmo, foi, ainda assim, vítima de Messalina (Sánchez 2001: 9-10). Veleio dirige-se frequentemente ao futuro cônsul com expressões como “ante duos et septuaginta, quam tu, M. Vinici, consulatum inires.”, *Historiae Romanae*, 2, 65. O mesmo ocorre em momentos notáveis pelo elogio a Tibério: “Accipe nunc, M. Vinici, tantum in bello ducem, quantum in pace uides principem.”, *Historiae Romanae*, 2, 113.

²³ No *Traité sur la tolérance* (1763) Voltaire põe em causa as fontes tradicionais (nota 19): “J’ajouterai à cette remarque que Philon regarde Tibère comme un prince sage et juste. Je crois bien qu’il n’était juste qu’autant que cette justice s’accordait avec ses intérêts; mais le bien que Philon en dit me fait un peu douter des horreurs que Tacite et Suétone lui reprochent. Il ne me paraît point vraisemblable qu’un vieillard infirme, de soixante et dix ans, se soit retiré dans l’île de Caprée pour s’y livrer à des débauches recherchées, qui sont à peine dans la nature, et qui

por sua vez em fontes contemporâneas perdidas, e a obra mais marcante quer pela sua relativa proximidade temporal, quer pelo alcance e qualidades da construção. Ainda hoje criticado pela propensão irreprimível para explicar o seu “sujeito”²⁴, Tácito foi descredibilizado pelos defensores de Tibério por alegadamente distorcer os factos, caluniar o imperador e não escrever História, mas textos retóricos²⁵.

Na realidade, a origem da imagem historiográfica negativa de Tibério não é imputável a Tácito, pois vários testemunhos apontam para a sua fixação logo depois da morte do imperador. A ausência de divinização revela hostilidade generalizada, sobretudo nos círculos senatoriais²⁶; mas é particularmente significativo o comentário de Séneca – que elogiara os primeiros anos do reinado: “nemo iam diuum Augustum nec Ti. prima tempora loquitur”²⁷ – na sua obra *De Beneficiis*, a propósito da aplicação da notória *lex Iulia maiestatis*, indicando que em Roma se experimentava uma opressão maior do que numa guerra civil:

étaient même inconnues à la jeunesse de Rome la plus effrénée; ni Tacite ni Suétone n’avaient connu cet empereur; ils recueillaient avec plaisir des bruits populaires. Octave, Tibère, et leurs successeurs, avaient été odieux, parce qu’ils régnaient sur un peuple qui devait être libre: les historiens se plaisaient à les diffamer, et on croyait ces historiens sur leur parole parce qu’alors on manquait de mémoires, de journaux du temps, de documents: aussi les historiens ne citent personne; on ne pouvait les contredire; ils diffamaient qui ils voulaient, et décidaient à leur gré du jugement de la postérité. C’est au lecteur sage de voir jusqu’à quel point on doit se défier de la véracité des historiens, quelle créance on doit avoir pour des faits publics attestés par des auteurs graves, nés dans une nation éclairée, et quelles bornes on doit mettre à sa crédulité sur des anecdotes que ces mêmes auteurs rapportent sans aucune preuve.” Theodore Mommsen, na recentemente editada *A History of Rome under the Empire* (1996), baseada em apontamentos de alunos, arrasa a credibilidade de Tácito: “Much fuller information about the rule of Tiberius has come down through the Annals of Tacitus. However, Tacitus and his sources are partisan accounts of the first order. His political and personal animosities were fierce and spirited. His pen was frequently driven by hatred. The facts have passed on intact, however, so that one can refute Tacitus from his own testimony” (p.113).

²⁴ “Tacite ne peut s’empêcher d’interpréter, de prêter mobiles et intentions aux actes et aux paroles du prince, comme s’il était le démiurge capable de percer les coeurs et les reins de ses personnages”, assinala Pierre Somville (2002: 86).

²⁵ Para não falar na total negação da sua existência... Veja-se, a título exemplificativo, o texto centenário de Edwin P. Bowen “Did Tacitus in the Annals traduce the character of Tiberius?” (1913), que, em reacção a um período de *scholarship* hostil, elenca os principais ataques a Tácito, mas conclui que o historiador não falsificou a verdade, apenas “sometimes, perhaps unconsciously, seems to put a sinister interpretation” e, por isso, “portrayed Tiberius essentially as it was known to the Roman world at the time of the writing of the Annals” (Bowen 1913: 166).

²⁶ “Despite Velleius’ urgings to the contrary, we may assume from the absence of posthumous deification in Tiberius’ case that the tradition of the unpopularity of the princeps, at least in senatorial circles, is generally correct.” (Shotter 2004: 81).

²⁷ *De Clementia*, 1, 1.

Sub Tiberio Caesare fuit accusandi frequens et paene publica rabies, quae omni ciuili bello grauius togatam ciuitatem confecit. Excipiebatur ebriorum sermo, simplicitas iocantium; nihil erat tutum: omnis saeuiendi placebat occasio. Nec iam reorum exspectabatur euentus, quum esset unus.²⁸

Três décadas depois, Flávio Josefo reitera esta ideia nas *Antiquitates Iudaicae*, ao contar a forma como a notícia da morte de Tibério foi recebida, nomeadamente por Herodes Agripa, então preso por delito de opinião, e pelo centurião que o guardava: um júbilo imenso, logo seguido do terror das retaliações do velho “leão”, se não fosse verdade.²⁹

Nos últimos anos do reinado de Trajano já deveria existir uma opinião consolidada sobre Tibério, retratando-o como um dissimulador cruel e arrogante. Assim, como aponta David Shotter, acompanhando Ronald Syme, a visão taciteana pode também reflectir uma «orthodox view», um «consensus of educated opinion»³⁰, resultante da reflexão sobre a queda da primeira dinastia e a subsequente evolução do principado. A famosa paródia de Juliano, o Apóstata³¹, reitera a fixação da imagem do “tristissimus” e “minime comis imperator”³², mas também do “δυσόργητος καὶ ἀνήκεστος” (irascível e brutal)³³ César, para quem a dissimulação era a maior das virtudes. As outras fontes maiores, Suetónio e Díon, seguem a mesma perspectiva, apesar de separados pelo tempo

²⁸ *De Beneficiis*, 3, 26

²⁹ «Τέθνηκεν ὁ λέων» («O leão morreu»), *Antiquitates Iudaicae*, 18, 6, 10.

³⁰ Shotter 2004: 81.

³¹ Na sua pequena sátira *O Banquete*, mais conhecida por *Os Césares* (362), o imperador Juliano, faz os seus antecessores desfilarem, em silêncio, perante o olhar inquisitivo dos deuses e os comentários de Sileno e Diônisos. A conversa permite que Juliano, sempre embrenhado na polémica do que deve ser e aparentar um César, apresente o seu parecer acerca de muitos dos que o precederam. Depois do ambicioso Júlio e do camaleónico Augusto – que passarão à final do concurso –, entra Tibério, a quem é dada uma atenção considerável. A primeira observação prende-se com a expressão sombria e algo intimidante do seu rosto. Quando Tibério se volta para ocupar o seu lugar na mesa, os assistentes vêem que as suas costas estão horrivelmente marcadas por uma doença que Juliano atribui, sem hesitações, a uma vida depravada e cruel. A insistência na descrição das lesões e no impacto dos dois lados do imperador sobre Sileno revela a repugnância de Juliano, que menciona ainda alguns casos de crueldade contados por Suetónio. Assim, apesar do tom satírico, parece evidente a fixação de um retrato de Tibério que acompanha o de Tácito e Suetónio, valorizando acima de tudo a severidade e a hipocrisia da personagem.

³² Adjectivos de Plínio, o Velho, que certamente com ele privou: “quod etiam Tiberium Caesarem, tristissimum, ut constat, hominum”; “et Tiberius Caesar, minime comis imperator.”, *Naturalis Historiae*, 28, 5 e 35, 10.

³³ Escreve Flávio Josefo: “πλεῖστα γὰρ ἀνὴρ εἷς οὗτος Ῥωμαίων τοὺς εὐπατρίδας εἰργάσατο δεινὰ δυσόργητος ἐπὶ πᾶσιν ὧν καὶ ἀνήκεστος εἰς τὸ ἐργάζεσθαι καταστάς, εἰ καὶ χωρὶς λόγου τὴν αἰτίαν ἐπανεῖλοιο τοῦ μισεῖν, καὶ ἐπὶ πᾶσι μὲν οἷς κρίνοιεν ἐξαγριοῦν φύσιν ἔχων, εἰς θάνατον δὲ καὶ τῶν κουφοτάτων ἀνατιθεὶς τὴν ζημίαν.”, *Antiquitates Iudaicae*, 18, 226, itálicos meus.

e pelo género historiográfico. O olhar senatorial de Díon, algo afastado porque helénico, é particularmente importante por reflectir a experiência da opressão sob Cómodo e os Severos.

A consciência das dificuldades envolvidas na elaboração da história do reinado de um imperador com as peculiaridades de Tibério existe também desde a antiguidade. Tácito sentia a questão com acutilância suficiente para a abordar logo na sua proposição³⁴: segundo ele, havia não apenas obras resultantes da adulação mais abjecta, mas também pululavam, depois da morte do imperador, relatos demasiado negativos – uma ambivalência reveladora de *studium* (“gliscente adulatione”) ou *ira* (“recentibus odiis”), que o historiador critica várias vezes³⁵.

É provável que Tácito tivesse em mente, como exemplo de *gliscens adulatio*, as *Historiae Romanae* de Veleio Patérculo (c. 19 a.C. – c. 31)³⁶. Em todo o caso, a análise comparativa das narrativas tiberianas de ambos afigura-se pertinente pela sua proximidade temporal e contraste de perspectivas e objectivos, que vão além do plano individual.

2. VELEIO E TÁCITO: ENTRE A DIVERGÊNCIA E A CONVERGÊNCIA

Aparentemente em lados opostos da barricada, Veleio e Tácito partilham, no entanto, o profundo sentimento patriótico e, sobretudo, a origem social, pois ambos são *equites* provinciais: Veleio tem origem na Campânia; Tácito é talvez oriundo do norte da Itália ou da Gália Narbonense. Todavia, as dezenas de anos que os separam poderão ter tido impacto na sua atitude para com o regime imperial. Em Veleio é ainda muito próxima a recordação das vicissitudes dos seus antepassados nas guerras civis, e muito vivo o entusiasmo pelas etapas conquistadas na ascensão que o levou ao Senado e concederá, anos depois da sua morte, o consulado aos seus descendentes³⁷. Tácito chegara rápida e

³⁴ *Annales*, 1, 1.

³⁵ Por vezes, os próprios historiadores, chocados com a dimensão da crueldade de Tibério, optavam por manter silêncio: “neque sum ignarus a plerisque scriptoribus omissa multorum pericula et poenas, dum copia fatiscunt aut quae ipsis nimia et maesta fuerant ne pari taedio lecturos adficerent uerentur: nobis pleraque digna cognitu obuenerere, quamquam ab aliis incelebrata.”, *Annales*, 6, 7.

³⁶ Como salienta Asunción Sánchez Manzano, “Las aspiraciones de Veleio Patérculo de conseguir un ascenso social haciendo valer sus habilidades literarias para alcanzar el favor de los poderosos resultan evidentes.”, Sánchez 2001: 19.

³⁷ Veleio recorda, com gosto e orgulho, as etapas da sua carreira, partilhadas com o irmão. Durante o reinado de Augusto, depois da milícia equestre, é questor e tribuno da plebe designado, cargo este abandonado para regressar a comandos militares: “Habuit in hoc quoque bello mediocritas nostra speciosi ministerii locum. Finita equestri militia designatus quaestor necdum senator aequatus senatoribus, etiam designatis tribunis plebei, partem exercitus ab urbe traditi ab Augusto perduxit ad filium eius. 4 In quaestura deinde remissa sorte prouinciae legatus eiusdem ad eundem missus sum.”, *Historiae Romanae*, 2, 111. Depois, ocupa um lugar

facilmente ao consulado sob os Flávios, imperadores não *nobiles* e muito menos com os pergaminhos lendários dos Júlio-Claudianos. Marcado tanto pela tirania de Domiciano como pela moderação de Trajano, ele sente-se um senador tradicional, comungando da nostalgia da *Libertas* e da insaciável vontade de expansão territorial. Veleio, que também entrou no senado – como pretor escolhido no último grupo de Augusto e no primeiro de Tibério³⁸ –, ainda se sente um cliente dos *Claudii Neronis*, como o seu avô, Caio Veleio, que se suicidara em prol de Tibério Nero, pai do imperador³⁹.

As *Historiae Romanae* sublinham as virtudes do Principado e do *princeps*. O novo regime evitava a repetição do caos das guerras civis⁴⁰, e dá a cada qual o que merece, partindo da bitola estabelecida pelo exemplo do imperador:

Honor dignis paratissimus, poena in malos sera, sed aliqua: superatur aequitate gratia, ambitio uirtute; nam facere recte cuius suos princeps optimus faciendo docet, cumque sit imperio maximus, exemplo maior est.⁴¹

Por isso, proporciona oportunidades de reconhecimento do mérito sobre a linhagem: “quod optimum sit, esse nobilissimum”⁴². Intui-se, contudo, que a ascensão dos *outsiders* à oligarquia ainda não é uma ideia consensual⁴³, pois Veleio lança-se numa longa fundamentação com exemplos antigos – “sub his exemplis”, “haec naturalis exempli imitatio” –, que serve também para justificar o *eques* Sejano⁴⁴,

de destaque no triunfo de Tibério: “quem mihi fratrique meo inter praecipuos praecipuisque donis adornatos uiros comitari contigit.”, *Historiae Romanae*, 2, 121.

³⁸ Foi pretor, com o seu irmão, designado por Augusto e Tibério: “Quo tempore mihi fratrique meo, candidatis Caesaris, proxime a nobilissimis ac sacerdotalibus uiris destinari praetoribus contigit, consecutis quidem, ut neque post nos quemquam diuus Augustus neque ante nos Caesar commendaret Tiberius.”, *Historiae Romanae*, 2,124, 4.

³⁹ *Historiae Romanae*, 2, 76.

⁴⁰ É este o receio de todos depois da morte de Augusto (*Historiae Romanae*, 2, 124).

⁴¹ *Historiae Romanae*, 2,126. Veja-se a semelhança com a perspectiva de Valério Máximo, explicitada no prólogo dos *Dicta et facta memorabilia*: “honor dignis ... poena in malos.” *versus* “cuius caelesti prouidentia uirtutes, de quibus dicturus sum, benignissime fouentur, uitia seuerissime uindicantur.”

⁴² *Historiae Romanae*, 2,128.

⁴³ Barbara Levick assinala que o “old-fashioned Princeps” Tibério, centrado na dignidade senatorial, não deixou de separar os *equites* dos senadores, tendo recordado o preconceito secular ao próprio Sejano, quando este pediu a mão da viúva de Druso pela primeira vez (Levick 1999: 117). Importaria, por isso, convencer o próprio imperador a ir mais além?

⁴⁴ Veleio fundamenta historicamente a presença de assessores não *nobiles*, mas tratados como pares (“quos per omnia aequauerunt sibi”) devido à sua competência: “dignitate eminere utilitatemque auctoritate muniri.” É precisamente “sub his exemplis” – dos Cipiões com os Lélios, de Augusto, com Agripa e Tauro – que Tibério recorreu a Sejano (*Historiae Romanae*, 2, 127). Veleio regressa ao tema no capítulo subsequente, invocando a concordância de todos com a promoção de Sejano, e voltando a fundamentar o princípio do mérito – a essência do

mero “municipalis adulter” para Tácito⁴⁵.

A proximidade com Tibério, aprofundada nos anos das campanhas da Panónia e da Germânia, onde se integrou no seu estado-maior, resulta em mais do que uma opinião elogiosa, ostensivamente comum a toda a sociedade romana: parece haver uma total adopção do ponto de vista do *princeps*, o que transforma a obra, interessante em inúmeros aspectos, num exercício de justificação do imperador, apresentando a sua versão dos factos; e até de desagravo, com um discurso emotivo que sai ao caminho de várias das polémicas e até traumas cruelmente dissecados pelos contemporâneos, e registados por autores como Tácito, Suetónio e Díon.

O interesse das *Historiae Romanae* é, no entanto, mais amplo, pois corresponde a uma tentativa de interpretação do Principado como ponto de chegada ideal das vicissitudes da história de Roma, reflectindo a experiência de uma classe social específica, representada por Veleio:

La interpretación del pasado en un escritor de comienzos del imperio debía inevitablemente tener consecuencias para el presente. La ideología del principado tendía a ofrecer una interpretación de la historia republicana como el desarrollo de un pueblo en busca de una identidad, que no le pudieron dar muchos hombres que actuaron como particulares, ni tampoco un amplio dominio territorial. No se trata de una obra sencillamente histórica, sino que toma datos históricos como materia para la elaboración.⁴⁶

Tácito impõe a si próprio um imperativo moral: evitar o esquecimento das virtudes e amedrontar os perversos – aqueles que fazem mal à *Res publica* – com a desonra da reputação futura: “quod praecipuum munus annalium reor ne uirtutes sileantur utque prauis dictis factisque ex posteritate et infamia metus sit.”⁴⁷ O seu propósito ao escrever os *Annales* é estudar as origens e funcionamento do Principado e seu terrível efeito na moralidade colectiva, pois “uerso ciuitatis statu nihil usquam prisca et integri moris”.⁴⁸ Tácito admite que o poder de um

homo nouus – num costume (“mos senatus populi que Romani est putandi”) com precedentes notáveis, de Tibério Coruncânio e Catão, o Censor, a Cícero e Asínio Polião. Tal elogio a Sejano levou a que se associasse a falta de referência a Veleio após a publicação da obra à sua inclusão nas sangrentas purgas lançadas contra as pessoas próximas do todo-poderoso prefeito da guarda, na sequência da sua queda em 18 de Outubro de 31. Pelo contrário, escrevendo já no rescaldo da sua impiedosa destruição, Valério Máximo ataca ferozmente a atitude conspirativa de Sejano, pondo-o em paralelo com os maiores desastres da história de Roma (*Facta et dicta memorabilia*, 9, 111).

⁴⁵ *Annales*, 4, 3. Vejam-se também as considerações sobre o “degradante” casamento de Júlia, neta de Tibério, com o *eques* Rubélio Blando (*Annales*, 6, 27).

⁴⁶ Sánchez 2001: 14.

⁴⁷ *Annales*, 3, 65.

⁴⁸ *Annales*, 1, 4.

só se tornara inevitável após tantas guerras civis,⁴⁹ mas assinala que a perda da *libertas* e da *aequalitas* republicanas conduziu a uma “adulatio sordida”: “omnes exuta aequalitate iussa principis aspectare.”⁵⁰ Por consequência, a personalidade do *princeps* era agora o fiel da balança do estado e dos cidadãos, podendo conduzi-los até à maior abjecção moral. A autoridade, *savoir-faire* e popularidade de Augusto tinham conseguido manter um certo equilíbrio e bem-estar – “nulla in praesens formidine, dum Augustus aetate ualidus seque et domum in pacem sustentauit”.⁵¹ Tibério, pelo contrário, era visto como potencialmente perigoso, até, dizia-se – “dicebatur” –, por Augusto:

Ne Tiberium quidem caritate aut rei publicae cura successorem adscitum, sed quoniam adrogantiam saeuitiamque eius introspexerit, comparatione deterima sibi gloriam quaesiuisset.⁵²

Assim, os primeiros seis livros dos *Annales* funcionam como um estudo da forma como a complexa personalidade de Tibério condicionou a *Res publica*, centrando-se na percepção e reacção criadas na opinião pública.

Pode, entretanto, argumentar-se que o ponto de vista de Tácito acompanha, anacronicamente, o dos *nobiles* herdeiros das equívocas noções de liberdade e igualdade que haviam redundado na agonia caótica do século I a.C., retratada por Ronald Syme na obra *The Roman Revolution*⁵³. A República fora, afinal, uma oligarquia fechada, onde apenas os membros eram livres e iguais, lapidarmente definida por J. Linderski como uma “collective monarchy of the nobles”.⁵⁴ Em sentido contrário, Veleio Patérculo assume a sua herança de *eques* provincial e mostra como estes *novi homines* viveram a oportunidade, oferecida por Augusto, de se integrarem na nova classe dirigente nascida da vitória na guerra civil⁵⁵.

⁴⁹ Tácito veicula este ponto de vista como pelo menos frequente em Roma: fazendo o balanço do governo de Augusto, muitos diziam que o Principado valia a pena pois “pauca admodum ui tractata quo ceteris quies esset.”, *Annales*, 1, 9.

⁵⁰ *Annales*, 1, 4. Paradoxalmente, esse comportamento enojava o próprio Tibério: “memoriae proditur Tiberium, quoties curia egrederetur, Graecis uerbis in hunc modum eloqui solitum ‘o homines ad seruitutem paratos!’”, *Annales*, 3,65.

⁵¹ *Annales*, 1, 4.

⁵² *Annales*, 1, 10. Atente-se na insinuação da vaidade de Augusto, expressa pelos detractores do velho imperador.

⁵³ “The Romans, who distrusted democracy, were able to thwart the exercise of popular sovereignty through a republican constitution which permitted any free-born citizen to stand for magistracies but secured the election of members of a hereditary nobility.”, Syme 1939: 364.

⁵⁴ Linderski 1993: 48.

⁵⁵ Tem havido tentativas de valorização de Veleio que retomam a pertinência da sua obra ao apresentar uma visão de conjunto sobre a história de Roma do ponto de vista dos que, tendo sofrido muito com o caos do século I a.C., valorizavam a paz acima de tudo, e ainda mais com a oportunidade de ascensão. Veja-se, por exemplo, o volume colectivo *Velleius Paternulus*:

Como aponta Ronald Syme, Augusto conservou parte da oligarquia republicana sobrevivente – a quem se ligou através de Lívia Drusila – e alargou-a, atribuindo estatuto de senador a homens de confiança⁵⁶; contudo, é indiscutível a dimensão pessoal dessa ligação de clientela, por vezes reforçada com juramentos de compromisso, como sucedera nas vésperas da batalha de Actium e o próprio Tibério fará, em diversas circunstâncias, incluindo a entronização⁵⁷.

3. A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DE TIBÉRIO

Velleio e Tácito parecem ter visto dois Tibérios antagónicos, um salutar e outro nefasto. No entanto, quando coligimos os seus traços, acabamos por encontrar um perfil algo convergente: o de um homem de acção competente e corajoso, normalmente moderado⁵⁸, mas muito emotivo, marcado pelo infortúnio e pelas implicações do poder absoluto.

A total mudez de Tibério nas *Historiae Romanae* é compensada pela voz apologetica e solidária de Velleio, que parece conhecer as suas mágoas – trágicas porque imerecidas – e responder por antecipação às críticas que lhe macularão a fama. Tácito, como escreve sugestivamente Gregorio Marañón, é “el verbo” da “angústia”⁵⁹ sentida pelos habitantes de Roma quanto ao seu líder; mas

Making History (2011), edited by Eleanor Cowan, Classical Press of Wales, que sublinha a importância das *Historiae* como contraponto às fontes tradicionais (Tácito, Suetónio e Dión), não apenas porque oferecem uma visão diferente de Tibério, mas porque Velleio viu continuidade onde autores posteriores, com Tácito à cabeça, viram uma mudança radical que destruiu os princípios da República.

⁵⁶ “Dictatorship and Revolution both broke down Roman prejudice and enriched the poorer Italian gentry: the aristocracy among the peoples vanquished by Pompeius Strabo and by Sulla now entered the Senate and commanded the armies – Pollio, whose grandfather led the Marrucini against Rome, Ventidius from Picenum and the Marsian Poppaedius. [...] So the New State, perpetuating the Revolution, can boast rich and regular corps of *novi homines*, obscure or illustrious, some encouraged by grant of the *latus clavus* in youth and passing almost at once into the Senate, others after a military career as knights. C. Velleius Patercullus, of Campanian and Samnite stock, after equestrian service at last became quaestor.”, Syme 1939: 359-360.

⁵⁷ Syme 1939: 298; Levick 1999: 73, 80.

⁵⁸ “La caracterización de este emperador con las virtudes más destacables (junto con los valores políticos de conciencia y prudencia), ha sido también motivo de crítica y reprobación de estos libros de historia [as *Historiae Romanae*], pues se ha dado mayor crédito a la descripción moral que nos dan Tácito y Suetonio. Según ha señalado J. Hellegouarc’h, Velleio y Tácito sólo coinciden en atribuir a Tiberio la virtud de la *moderatio*. [...] M. L. Paladini corrigió los excesos de esta perspectiva, y señaló con acierto que la coincidencia entre Velleio, Salustio y Valerio Máximo en la pretensión de que cada hombre sea juzgado por su valía personal, no por la condición heredada en su nacimiento, se debe a un concepto transmitido por la retórica y que no se puede atribuir a la propaganda.” (Sánchez 2001: 16-18). Embora lhe aponte a tendência para a inércia, até na substituição dos comandos militares (*Annales* 6, 32), acentuada com o passar dos anos, Tácito não põe em causa a capacidade militar e administrativa de Tibério.

⁵⁹ Marañón 1944: 296.

também está ciente da profunda tragicidade do imperador, e explora-a, aproveitando as suas palavras e os seus gestos, num crescendo dramático em que, por vezes, parece sentir também alguma piedade. Neste processo, as palavras de Tibério, em discurso directo ou indirecto, proferidas na arena do Senado ou para lá lançadas através de “tristibus litteris”⁶⁰, são um recurso essencial para a sua caracterização e um instrumento que o próprio imperador usou para comunicar, quase sempre com ambiguidade e por vezes com desespero, a sua profunda angústia existencial.

3.1. Personalidade e popularidade

Veleio assegura que, desde a puerícia, Tibério prometia tornar-se no grande príncipe do futuro. É no capítulo 75 dos 131 que compõem o *Livro Segundo* – iniciado com o rescaldo moral das Guerras Púnicas – que o *princeps* emerge pela primeira vez⁶¹, a propósito da cena da fuga, aos dois anos de idade, celebrizada por Suetónio⁶². Tibério reaparece, vinte capítulos depois, com o seu retrato enquanto jovem brilhante a iniciar o *cursus honorum* sob as ordens do padrao Augusto:

⁶⁰ *Annales*, 6, 40.

⁶¹ Veleio acompanha Tibério em função do seu envolvimento na *Res publica* e de acordo com a estrutura cronológica da obra.

⁶² Veleio dramatiza emotivamente o perigo extremo da situação, mas não menciona o choro do pequeno Tibério, que quase denunciou os fugitivos: “Per eadem tempora exarserat in Campania bellum, quod professus eorum, qui perdiderant agros, patrocinium ciebat Ti- Claudius Nero praetorius et pontifex [...] 2 Quis fortunae mutationes, quis dubios rerum humanarum casus satis mirari queat? Quis non diuersa praesentibus contrariaque expectaitis aut speret aut timeat? 3 Liuia [...] tum fugiens mox futuri sui Caesaris arma ac manus bimum hunc Tiberium Caesarem, uindicem Romani imperii futurumque eiusdem Caesaris filium, gestans sinu, per auia itinerum uitatis militum gladiis uno comitante, quo facilius occultaretur fuga, peruenit ad mare et cum uiro Nerone peruecta in Siciliam est.”, *Historiae Romanae*, 2, 75. Suetónio também destaca as dificuldades vividas na infância e na adolescência, mas refere os *uagitus* potencialmente fatais, além do incêndio no exílio grego: “Infantiam pueritiamque habuit laboriosam et exercitatum, comes usque quaque parentum fugae; quos quidem apud Neapolim sub inruptionem hostis nauigium clam petentis uagitu suo paene bis prodidit, semel cum a nutricis ubere, iterum cum a sinu matris raptim auferretur ab iis, qui pro necessitate temporis mulierculas leuare onere temptabant. Per Siciliam quoque et per Achaïam circumductus ac Lacedaemoniis publice, quod in tutela Claudiorum erant, demandatus, digrediens inde itinere nocturno discrimen uitae adiit flamma repente e siluis undique exorta adeoque omnem comitatum circumplexa, ut Liuiæ pars uestis et capilli amburerentur.”, *Vita Tiberii*, 6. Gregorio Marañón sublinha sobretudo o efeito traumático do exílio, que torna os que o sofrem “graves y melancólicos”, e da “visión inexplicada e imborrable del padre, taciturno y solo, en el hogar abandonado.”, Marañón 1944: 46. Pierre Somville considera que este episódio teve efeitos traumáticos, acentuando uma provável tendência para a circunspecção e autocontrolo: “On a dû solvante, j’imagine, lui reprocher implicitement, comme il a dû lui-même plus tard se reprocher rétrospectivement ces manifestations émotives, élémentaires pourtant et bien involontaires.”, como sucederá mais tarde com o encontro fortuito com Vipsânia, relatado por Suetónio (Somville 2002: 86-87).

Innutritus caelestium praeceptorum disciplinis, iuuenis genere, forma, celsitudine corporis, optimis studiis maximoque ingenio instructissimus, qui protinus quantus est, sperari potuerat uisusque praetulerat principem.⁶³

Não há espaço nesta prosopografia para o seu temperamento, mas ele vai transparecendo nos comentários de Veleio ao seu desempenho como magistrado e, sobretudo, na carreira militar:

Moles deinde eius belli translata in Neronem est: quod is sua et uirtute et fortuna administravit peragratusque uictor omnis partis Germaniae sine ullo detrimento commissi exercitus, quod praecipue huic duci semper curae fuit, sic perdomuit eam, ut in formam paene stipendiariae redigeret prouinciae. Tum alter triumphus cum altero consulatu ei oblatum est.⁶⁴

Assim, revelou virtudes fundamentais para um líder: usou proficientemente a sua *auctoritas imperatoria*⁶⁵, exibindo *virtus* e *fortuna*, *prudencia*⁶⁶ e *pietas*, ostensiva na atitude para com Gaio e Lúcio César⁶⁷, mas também no empenho de proteger os seus homens⁶⁸.

O afecto popular, consequência natural da sua actuação como “perpetuus patronus Romani imperii”⁶⁹, é sublinhado constante e emotivamente por Veleio, mesmo em circunstâncias polémicas. É o caso da consternação – “lacrimae” – com que a cidade de Roma acolheu o propósito de se exilar em Rodes, e depois a esforçada cortesia dos magistrados e militares que interrompiam a viagem no

⁶³ Veleio continua: “3 Quaestor undeicesimum annum agens capessere coepit rem publicam maximamque difficultatem annonae ac rei frumentariae inopiam ita Ostiae atque in urbe mandatu uitríci moderatus est, ut per id, quod agebat, quantus euasurus esset, eluceret. 4 Nec multo post missus ab eodem uitríco cum exercitu ad uisendas ordinandasque...”, *Historiae Romanae*, 2,94.

⁶⁴ *Historiae Romanae*, 2, 97.

⁶⁵ “Quanto cum temperamento simul ciuilitatis res auctoritate imperatoria agi uidimus!”

⁶⁶ “At imperator, optimus eorum quae agebat iudex et utilia speciosis praeferens quodque semper eum facientem uidi in omnibus bellis, quae probanda essent, non quae utique probarentur sequens”; “Quantus prudentia ducis opportunitatibus furentes eorum uires uniuersas elusimus, fudimus partibus!” *Historiae Romanae*, 2, 113 e 111.

⁶⁷ *Historiae Romanae*, 2, 99.

⁶⁸ “Per omne belli Germanici Pannonique tempus nemo e nobis gradumue nostrum aut praecedentibus aut sequentibus imbecillus fuit, cuius salus ac ualetudo non ita sustentaretur Caesaris cura, tamquam distractissimus ille tantorum onerum mole huic uni negotio uacaret animus. 2 Erat desiderantibus paratum iunctum uehiculum, lectica eius publicata, cuius usum cum alii tum ego sensi; iam medici, iam apparatus cibi, iam in hoc solum uni portatum instrumentum balinei nullius non succurrit ualetudini; domus tantum ac domestici deerant, ceterum nihil, quod ab illis aut praestari aut desiderari posset.”, *Historiae Romanae*, 2, 114.

⁶⁹ *Historiae Romanae*, 2, 120.

Mediterrâneo para o visitarem⁷⁰. O retorno à actividade militar no ano 6, agora na companhia do próprio historiador⁷¹ – “quo fructus sum” –, foi recebido com júbilo – “alacritas”, “exultatio” – e é pretexto para um discurso elogioso, cheio de exclamações que sublinham a sua popularidade entre o povo em geral. A repetida menção ao cuidado com o bem-estar dos soldados⁷² poderá ser a resposta às acusações de *saeuitia* que Tácito verbalizará anos depois. Na mesma linha se enquadra a insistência na menção aos que tinham servido nos seus exércitos, significativamente apresentados em discurso directo a manifestar-se orgulhosos e saudosos do seu “vetus imperator”.⁷³

Na obra de Tácito, a prosopografia inicial de Tibério (*Annales*, 1,4), atribuída, num ostensivo sublinhar da importância da percepção social, à “pars multo maxima” da opinião pública e constantemente glosada ao longo da obra, lança os tópicos e preocupações fundamentais, centrados no seu carácter e actuação:

Tiberium Neronem maturum annis, spectatum bello, sed uetere atque insita Claudiae familiae superbia, multaue indicia saeuitiae, quamquam premantur, erumpere. Hunc et prima ab infantia eductum in domo regnatrice; congestos iuueni consulatus, triumphos; ne iis quidem annis, quibus Rhodi specie secessus exul egerit, aliud quam iram et simulationem et secretas lubricitates meditatum.⁷⁴

⁷⁰ “Quis fuerit eo tempore ciuitatis habitus, qui singulorum animi, quae digredientium a tanto uiro omnium lacrimae, quam paene ei patria manum iniecerit, iusto seruemus operi: 4 illud etiam in hoc transcursu dicendum est, ita septem annos Rhodi moratum, ut omnes, qui pro consulibus legatque in transmarinas sunt profecti prouincias, uisendi eius gratia Rhodum deuerterint atque eum conuenientes semper priuato, si illa maiestas priuata umquam fuit, fascis suos summiserint fassique sint otium eius honoratus imperio suo.” *Historiae Romanae*, 2,99,3. O relato de Suetónio, sempre atento a este tipo de detalhes, vai em sentido oposto, sublinhando os boatos odiosos que o exasperaram (*Vita Tiberii*, 11).

⁷¹ Veleio continuará a relatar, com um detalhe desproporcionado e grande entusiasmo, as campanhas de Tibério até à sua entronização, sublinhando assim um aspecto em que a actuação de Tibério fora sempre indiscutível: “[2,106] Pro dii boni, quanti uoluminis opera insequenti aestate sub duce Tiberio Caesare gessimus!” *Historiae Romanae*, 2, 106.

⁷² “Non sequentibus disciplinam, quatenus exemplo non nocebatur, ignouit; admonitio frequens, interdum et castigatio, uindicta tamen rarissima, agebatque medium plurima dissimulantis, aliqua inibentis.”, *Historiae Romanae*, 2, 114.

⁷³ A descrição do percurso de Tibério nos caminhos de Itália, por exemplo, coloca-o no contexto *extra Urbem*, perante antigos soldados seus e pessoas fora do círculo senatorial: “Neque illi spectaculo, quo fructus sum, simile condicio mortalis recipere uidetur mihi, cum per celeberrimam Italiae partem tractumque omnem Galliae prouinciarum ueterem imperatorem et ante meritis ac uirtutibus quam nomine Caesarem reuisentes sibi quisque quam illi gratularentur plenius. 4 At uero militum conspectu eius elicite gaudio lacrimae alacritasque et salutationis noua quaedam exultatio et contingendi manum cupiditas non continentium protinus quin adiicerent, “uidemus te, imperator? Saluum recepimus?” Ac deinde “ego tecum, imperator, in Armenia, ego in Raetia fui, ego a te in Vindelicia, ego in Pannonia, ego in Germania donatus sum” neque uerbis exprimi et fortasse uix mereri fidem potest.”, *Historiae Romanae*, 2, 104.

⁷⁴ *Annales*, 1,4.

Apesar da maturidade dos seus 56 anos e da vasta experiência militar e administrativa, a imagem pública de Tibério não era positiva, e não augurava nada de bom, pois assentava na confirmação paulatina da reputação secular do temperamento frio e arrogante do lado mau dos *Claudii*, e nos efeitos de um constante exercício excepcional do poder, que passaria agora a ser absoluto. Acrescia o impacto do afastamento humilhante e perigoso em Rodes, relacionado com os sinais de crueldade demonstrados ao longo da carreira militar. Tal como Suetónio⁷⁵, Tácito parece valorizar a importância de Rodes na fixação dos traços da ira ressentida e da sua dissimulação através do discurso críptico e do isolamento, em linha com a interpretação do segundo e definitivo exílio insular: além de “recondere uoluptates”⁷⁶, “Rhodi secreto uitare coetus”⁷⁷, nomeadamente face às pressões da mãe, às intrigas resultantes da sua posição secundária perante os enteados Caio e Lúcio e às aventuras político-amorosas de Júlia.

Com frequência apareciam escritos ofensivos⁷⁸, por vezes no seu assento no Senado, reflexo, em última análise, da não aceitação por parte da oligarquia tradicional desta quebra da *aequalitas* em favor de um homem nada consensual, preconceito naturalmente favorável a um exagero nas críticas.

Antipático por temperamento – “Quae cuncta non quidem comi uia sed horridus ac plerumque formidatus retinebat”⁷⁹ –, Tibério carecia totalmente

⁷⁵ Os relatos de Tácito, Suetónio e Díon fazem perceber que, fossem quais fossem as razões, alegadas ou verdadeiras – segundo Suetónio, terá afirmado cansaço e modéstia (“honorum satietatem ac requiem laborum praetendens”, *Vita Tiberii*, 10); para Díon, o desejo de se instruir (“παιδεύσεώς”, *Historia Romana*, 55, 9); Tácito usa a expressão “Rhodi specie secessus exul” (*Annales*, 1, 4), para depois atribuir a causa última às humilhações de Júlia (“nec alia tam intima Tiberio causa cur Rhodum abscederet”, *Annales*, 1, 53) –, e o parecer de Augusto e Lúvia, os boatos fervilhavam e Tibério estava assoberbado por intrigas mal intencionadas e até perigosas. Ao longo dos *Annales* são várias as situações em que o imperador mostra não ter esquecido quem o desprezou e quem o acarinhou nesse período. Suetónio assinala que, por influência das intrigas de Marco Lólio, a situação de Tibério se tornou muito difícil e o transformou num homem ainda mais reservado e dissimulado: “Enimvero tunc non priuatim modo, sed etiam obnoxium et trepidum egit mediterraneis agris abditus uitansque praeter nauigantium officia”, *Vita Tiberii*, 12. Díon, por seu lado, sublinha a vingança sobre os que o tinham desprezado, como o rei Arquelau (*Historia Romana*, 57, 17).

⁷⁶ Gregorio Marañón contesta a veracidade de tal transformação numa fase já avançada da sua vida e vê nesta parte da “leyenda negra” de Tibério uma “leyenda punitiva”, inventada pelos seus detractores (Marañón 1944: 84). Assinale-se a este propósito a expressão com que Tácito transmite a censura popular à atitude de Tibério face aos divertimentos: “nullis uoluptatibus auocatus”, *Annales*, 3, 37.

⁷⁷ *Annales*, 4, 57; “Tunc non priuatim modo, sed etiam obnoxium et trepidum egit mediterraneis agris abditus”, *Vita Tiberii*, 12.

⁷⁸ “Hunc quoque asperauere carmina incertis auctoribus uulgata in saeuitiam superbiamque eius et discordem cum matre animum.”, *Annales*, 1, 72. Suetónio refere exemplos semelhantes (*Vita Tiberii*, 59). Tibério tinha muita dificuldade em suportar este tipo de humilhações.

⁷⁹ *Annales*, 4, 7. O contexto desta caracterização é a descrição da forma como Tibério geria os assuntos correntes do estado: competente, mas desprovido de *comitas* a tal ponto que causava terror. Gregorio Marañón classifica a antipatia como a principal causa da “tremenda

da prudência camaleónica de Augusto no referente ao aproveitamento político dos divertimentos públicos. É frequentemente apontado o facto de o povo se ressentir da sua ausência no teatro, da sua pouca generosidade na distribuição de presentes e organização de jogos – pois era avarento⁸⁰ –, de um isolamento perigoso: “solus et nullis uoluptatibus auocatus maestam uigilantiam et malas curas exerceret.”⁸¹ Em sentido contrário, Tácito chega a comentar que o seu filho Druso César, conhecido pelo sadismo e por uma vida boémia, era popular pelo facto de gostar de conviver socialmente em Roma⁸².

Ainda assim, é visível na obra de Tácito que a generalidade da população da *Vrbs* confiava no seu imperador. Várias vezes, por ocasião de vitórias militares ou grandes demonstrações de benemerência⁸³, o povo tentou aclamá-lo como *Pater Patriae*⁸⁴, o que ele nunca aceitou. Sintomaticamente, durante as sessões do Senado em que se preparou o processo contra Agripina e seu filho mais velho (ano 29), o povo ainda gritava que o instigador era Sejano e não o imperador⁸⁵. Com o avanço da repressão, sobretudo na sequência da queda do *praefectus*, o ódio popular, já antes manifesto e uma das causas principais da sua retirada para Capri⁸⁶, tornou-se geral e violento.

3.2. Tibério e o Poder: ambivalência emotiva

Reflectindo a perspectiva dos *equites*, sobretudo provinciais, a quem a ideia de lutas políticas na *Vrbs* causava calafrios, Veleio assinala que a morte de Augusto trouxera aos romanos o medo do regresso à instabilidade – “trepidatio”,

impopularidad” do imperador (1944: 264).

⁸⁰ “Pecuniae parcus ac tenax”, escreve Suetónio (*Vita Tiberii*, 46).

⁸¹ *Annales*, 3, 37.

⁸² *Annales*, 3, 34. O sadismo de Druso era notório e assustador, tendo ocasionado críticas do pai: “edendis gladiatoribus, quos Germanici fratris ac suo nomine obtulerat, Drusus praesedit, quamquam uili sanguine nimis gaudens; quod [in] uulgis formidolosum et pater arguisse dicebatur.” (*Annales*, 1, 76. Díon acrescenta a informação de que as espadas mais afiadas eram denominadas “drusianae” por esse motivo (*Historia Romana*, 57, 13).

⁸³ Tibério era generoso e proficiente para fazer face a desastres públicos, como um terramoto na Ásia (*Annales*, 2, 47) e, já nos anos finais do reinado (ano 36), com um incêndio em Roma, (*Annales* 6, 45).

⁸⁴ Logo no início do seu reinado essa pretensão popular foi recusada, sob o pretexto de modéstia.

⁸⁵ *Annales*, 5,4. Tibério tirou-lhes as ilusões pouco depois com uma carta ao Senado em que se queixava de o povo se ter amotinado contra ele.

⁸⁶ Como Tácito refere (*Annales* 4, 41-42), Sejano encenou o episódio que levou Tibério a abandonar Roma, pois conhecia as inseguranças do imperador e pretendia isolá-lo para melhor cumprir os seus desígnios. No processo de *maiestas* contra Votieno Montano, uma testemunha insistiu em repetir em voz alta, diante do senado, todos os insultos que o réu alegadamente proferira, o que chocou definitivamente Tibério. Em todo o caso, Tácito também aponta a pressão constante da ambiciosa Lívía como causa fundamental, pelo menos na opinião comum (“traditur”, 4, 57).

“confusio”, “metus”, “arto salutis exitiique confini”, são os termos usados –, e que Tibério era visto como o homem providencial que evitou uma nova guerra civil: “tantaque unius uiri maiestas fuit, ut nec pro bonis neque contra malos opus armis foret.” Todavia, Tibério não queria reinar, pois preferia manter-se igual aos outros: “ut potius *aequalem* ciuem quam eminentem liceret agere principem”.⁸⁷ Foi por isso obrigado pelo senado e pelo povo, “ueluti luctatio”, a aceitar o cargo, mostrando assim, em simultâneo, desprendimento do poder e submissão ao dever cívico de servir a *Res publica*: foi o único que gastou quase tanto tempo a recusar o principado, quanto outros a lutar por ele⁸⁸. Antes e depois de ser entronizado, mostrou-se sempre modesto, apesar da grandiosidade das suas vitórias militares⁸⁹, e respeitador das leis e magistraturas.

Mesmo insistindo, à semelhança de Valério Máximo⁹⁰, na majestosa superioridade de Tibério, Veleio faz comentários que parecem implicar receio perante as qualidades de outros potenciais concorrentes, e o conseqüente impacto emocional do exercício do Poder. As inseguranças começam no âmbito familiar, como se depreende da afirmação de que Tibério era mais belo do que o seu irmão, o imensamente popular Druso, cujo legado passou a Germânico: “nam pulchritudo corporis proxima fraternae [Tiberii...] fuit”.⁹¹ Parece ocorrer o mesmo com a insistência de Veleio quanto à igualdade com Augusto – “aequatus Augusto, ciuium post unum [...] et uere alterum rei publicae lumen et caput”⁹² –, como se atalhasse algum sentimento de inferioridade. Também as alusões ao estado de desleixo e desordem que se atingira no final do reinado de Augusto, corrigido proficientemente por Tibério⁹³, parece visar uma desmitificação da suposta perfeição do padrao divinizado. Quanto a Lívia, o comentário ao efeito da sua recente morte – “Cuius temporis aegritudinem auxit amissa mater” – enquadrando-a nos eventos que mais o marcaram, parecem tentar reabilitá-la e rebater as histórias sobre a péssima relação dos dois, marcada pela humilhante exigência de controlo do poder da formidável imperatriz, “cuius potentiam *nemo* sensit nisi aut leuatione periculi aut accessione dignitatis.”⁹⁴ Contudo, a expressão “leua-

⁸⁷ Itálicos meus.

⁸⁸ *Historiae Romanae*, 2, 124.

⁸⁹ *Historiae Romanae*, 2, 122.

⁹⁰ “Cuius caelesti prouidentia” (*Facta et dicta memorabilia*, 1, 0).

⁹¹ *Historiae Romanae*, 2, 97.

⁹² *Historiae Romanae*, 2, 99.

⁹³ “Horum sedecim annorum opera quis cum ingerantur oculis animisque omnium, partibus eloquatur? [...] 2 Reuocata in forum fides, summota e foro seditio, ambitio campo, discordia curia, sepultaeque ac situ obsitae iustitia, aequitas, industria ciuitati redditae; accessit magistratibus auctoritas, senatui maiestas, iudiciis grauitas; compressa theatralis seditio, recte faciendi omnibus aut incussa uoluntas aut imposita necessitas.”, *Historiae Romanae*, 2, 126.

⁹⁴ Itálicos meus, *Historiae Romanae*, 2, 130.

tionem periculi” acaba por lançar uma sombra tétrica sobre o regime de Tibério, evocando as palavras que Tácito usará anos depois⁹⁵.

A abordagem da revolta das legiões da Germânia e Panónia, ocorrida em reacção à morte de Augusto, permite a Veleio fazer, no meio dos elogios à fidelidade de Germânico⁹⁶, uma crítica muito subtil ao jovem general, ao apontar a “prisca antiquaque seueritate” usada por Druso César⁹⁷. Germânico é todavia apresentado de forma positiva⁹⁸ e na perspectiva dos afectos de Tibério, que o formou para a guerra e a administração e o premiou⁹⁹. O desgosto sentido pelo imperador com a sua morte é por isso integrado no contexto das perdas sofridas, talvez para afastar as suspeitas de conivência no seu alegado assassinio¹⁰⁰. Quanto a outros rivais, Veleio apresenta a sua impressão negativa sobre os jovens herdeiros de Augusto, Gaio e Lúcio¹⁰¹, destacando-se o primeiro, com quem tinha privado como oficial, tal como critica M. Lólio, a velha Némesis de Tibério¹⁰², cuja morte “laetati homines”.¹⁰³

Veleio não chega a falar do isolamento em Capri, mas fornece uma explicação

⁹⁵ “Ceterum ex eo praerupta iam et urgens dominatio: nam incolumi Augusta erat adhuc perfugium, quia Tiberio inueteratum erga matrem obsequium neque Seianus audebat auctoritati parentis antire.” *Annales*, 5, 1.

⁹⁶ “Defuitque, qui contra rem publicam duceret, non qui sequerentur.” *Historiae Romanae*, 2, 125.

⁹⁷ “Magna in bello Delmatico experimenta uirtutis in incultos ac difficilis locos praemissus Germanicus dedit”; “defuitque, qui contra rem publicam duceret, non qui sequerentur.” *Historiae Romanae*, 2, 116 e 125.

⁹⁸ “Quo quidem tempore ut pleraque non ignaue Germanicus”, “Sed haec omnia ueteris imperatoris maturitas, multa inhihentis, aliqua cum grauitate pollicentis.” *Historiae Romanae*, 2, 125.

⁹⁹ “Quibus praeceptis instructum Germanicum suum imbuimque rudimentis militiae secum actae domitorem recepit Germania! Quibus iuuentam eius exaggerauit honoribus, respondente cultu triumphii rerum, quas gesserat, magnitudini! [...] Quanto cum honore Germanicum suum in transmarinas misit prouincias!” *Historiae Romanae*, 2, 129.

¹⁰⁰ “Ut ad maiora transcendam, quamquam et haec ille duxit maxima, quid, ut iuuenes amitteret filios?” *Historiae Romanae*, 2, 130.

¹⁰¹ Gaio é ingénuo (“Deinde Gaius ingressus prima parte introitus prospere rem gessit; mox in conloquio, cui se temere crediderat, circa Artageram grauiter a quodam, nomine Adduo, uulneratus, ex eo ut corpus minus habile, ita animum minus utilem rei publicae habere coepit.”) e presa fácil da lisonja (“Nec defuit conuersatio hominum uitia eius adsentatione alentium (etenim semper magnae fortunae comes adest adulatio), per quae eo ductus erat, ut in ultimo ac remotissimo terrarum orbis angulo consensescere quam Romam regredi mallet.”) (*Historiae Romanae*, 2, 102). A fuga tentada pelo jovem César torna mais compreensível a postura de Tibério, tomada depois de muitos anos de serviço público.

¹⁰² Os termos que designam os defeitos apontados a M. Lólio são conspícuos: “Sed dum in hac parte imperii omnia geruntur prosperrime, accepta in Germania clades sub legato M. Lollio, homine in omnia pecuniae quam recte faciendi cupidior et inter summam *uitiorum dissimulationem* uitiosissimo, amissaque legionis quintae aquila uocauit ab urbe in Gallias Caesarem.” *Historiae Romanae*, 2, 97 (itálicos meus).

¹⁰³ *Historiae Romanae*, 2, 102.

para o exílio em Rodas que parece emanar do próprio Tibério: com “mira quadam et incredibili atque inenarrabili pietate”, ele temia que o seu próprio esplendor fosse um obstáculo para as carreiras dos jovens netos de Augusto, mas desculpou-se perante o imperador com a necessidade de descansar, usando de *dissimulatio* – “dissimulata causa”¹⁰⁴...

Os incontornáveis processos de *maiestas*, já rotineiros e com casos muito chocantes em 29, de que avultava a recente prisão da família de Germânico¹⁰⁵, não são esquecidos. Contudo, Veleio utiliza um ângulo afectivo, decerto correspondente ao ponto de vista de Tibério, sublinhando a dor e vergonha que lhe causaram, e enquadrando-os como clímax numa exposição de ingratidões – “quid hic meruit?” – do destino.

Veniendum ad erubescenda est. Quantis hoc triennium, M. Vinici, doloribus laceravit animum eius! Quam diu abstruso, quod miserrimum est, pectus eius flagrauit incendio, quod ex nuru, quod ex nepote dolere, indignari, erubescere coactus est.¹⁰⁶

O historiador enfatiza o lado emotivo da experiência do Poder ao assinalar a ira – “pectus eius flagrauit incendio”, “indignari”–, a dor – “dolere” – e a vergonha – “erubescere” – causadas pelo comportamento de familiares tão próximos. A responsabilidade, todavia, não é dele: “coactus est”, por mortais e imortais, implicitamente, a usar de violência para preservar a paz.

A dramatização emotiva do valor da estabilidade, personificado por Tibério, é comum a Valério Máximo, que define o imperador como “princeps parensque noster”, “auctor ac tutela nostrae incolumitatis”, atribuindo-lhe ainda uma dimensão divina¹⁰⁷. Estão também justificados todos os meios usados pela sua “salutari dextera” para proteger a *Res publica*¹⁰⁸.

É sobretudo na prosopografia final¹⁰⁹ que Tácito assinala as dificuldades

¹⁰⁴ *Historiae Romanae*, 2, 99.

¹⁰⁵ Menciona apenas os processos de Escribónio Libo (um dos primeiros, de Setembro de 16), os de Sílio e Pisão (posteriores à morte de Druso César), e os recém-iniciados contra Agripina Maior e seu filho primogénito Nero – estes significativamente identificados pela relação familiar de *nurus e nepos*.

¹⁰⁶ *Historiae Romanae*, 2, 130.

¹⁰⁷ *Facta et dicta memorabilia*, 9, 111. Wardle considera que estes epítetos se devem ligar à “caelestis prouidentia” mencionada no prólogo e que Valério Máximo pretende que Tibério seja visto como “source of divine counsel.”, Wardle 2000, 491. Veleio não vai tão longe.

¹⁰⁸ Em todo este capítulo, Valério Máximo parece estar a referir-se à violenta supressão da conjura de Sejano (Wardle 2000: 491, n. 71), que “omni cum stirpe sua populi Romani uiribus obtritit etiam apud inferos, si tamen illuc receptus est, quae meretur supplicia pendit.”, *Facta et dicta memorabilia*, 9, 111.

¹⁰⁹ “Pater ei Nero et utrimque origo gentis Claudiae, quamquam mater in Liuiam et mox Iuliam familiam adoptionibus transierit. Casus prima ab infantia ancipites; nam proscriptum

experimentadas por Tibério antes de ascender ao trono, deixando a ideia de que tudo na sua vida foi condicionado pelo Poder. Além dos traumas de infância, resultantes do envolvimento do pai na luta entre Marco António e Octávio e da vontade deste último de casar com a sua mãe – “nam proscriptum patrem exul secutus, ubi domum Augusti priuignus introiit” –, é destacada a pressão dos familiares, voluntária ou não, contra e a favor do acesso de Tibério ao poder. É a mãe quem o coloca no trono, pairando a incerteza quanto ao real interesse que ele tinha nesse objectivo. Se bem que dificilmente o seu estatuto de enteado o retiraria da disputa pela sucessão de Augusto, é evidente que a atitude de Lívía fez recair no filho parte da percepção da culpa da guerra *Claudii-Julii*.

A lista de “multis aemulis” começa com a enorme popularidade do seu irmão, herdada por Germânico, apesar de nunca acompanhada de projectos de poder¹¹⁰. Na revolta dos exércitos da Germânia e subsequentes iniciativas militares de Germânico, a habitual prudência político-militar de Tibério¹¹¹ discordou discretamente da ânsia de glória do inexperiente general¹¹². No entanto, para a excitável opinião pública, os dados estavam lançados e a transferência do jovem

patrem exul secutus, ubi domum Augusti priuignus introiit, multis aemulis conflictatus est, dum Marcellus et Agrippa, mox Gaius Luciusque Caesares uiguere; etiam frater eius Drusus prosperiore ciuium amore erat. Sed maxime in lubrico egit accepta in matrimonium Iulia, impudicitiam uxoris tolerans aut declinans. Dein Rhodo regressus uacuus principis penatis duodecim annis, mox rei Romanae arbitrium tribus ferme et uiginti obtinuit. Morum quoque tempora illi diuersa: egregium uita famaue quoad priuatus uel in imperiis sub Augusto fuit; occultum ac subdolum fingendis uirtutibus donec Germanicus ac Drusus superfuere; idem inter bona malaque mixtus incolumi matre; instabilis saeuitia sed obiectis libidinibus dum Seianum dilexit timuit: postremo in scelera simul ac dedecora prorupit postquam remoto pudore et metu suo tantum ingenio utebatur.” *Annales*, 6, 51.

¹¹⁰ Apesar do alegado ódio, apresentado por Suetónio (*Vita Tiberii*, 50), a maioria dos relatos aponta a existência de um profundo afecto entre Tibério e seu irmão Druso, patente na maratona feita para chegar ao seu leito de morte e na atitude no cortejo fúnebre. A maior prova disso é o facto de Valério Máximo ter tornado Tibério exemplo de amor fraterno (*Facta et dicta memorabilia*, 5, 5). Quanto aos primos-irmãos Germânico e Druso, também foi constante o afecto mútuo, ultrapassando as alegadas rivalidades entre Agripina e a jovem Lívía. Tácito, como outros historiadores, assegura sempre a boa-fé de Germânico em relação a Tibério – apesar da perplexidade face a uma atitude percebida como hostil (*Annales*, 2, 43) –, que mesmo no seu leito de morte pede prudência à mulher (*Annales*, 2, 72). Apesar das difíceis relações entre Agripina e Lívía (*Annales*, 1, 33), a presença física desta assegurou a sobrevivência da neta de Augusto: “tunc uelut frenis exoluti proruperunt missaeque in Agrippinam ac Neronem litterae quas pridem adlatas et cohibitas ab Augusta credidit uulgus: haud enim multum post mortem eius recitatae sunt. uerba inerant quaesita asperitate.” *Annales*, 5, 3.

¹¹¹ Veja-se, por exemplo, a propósito dos sempre complexos dossiês orientais: “consiliis et astu res externas moliri, arma procul habere.” *Annales*, 6, 32.

¹¹² De forma a concentrar a atenção das suas tropas revoltosas, Germânico lançou-se numa expedição de conquista, contra as instruções conservadoras de Tibério, que temia uma nova Teutoburg – e de facto o exército esteve perto de nova desgraça. O comportamento de Germânico durante a revolta fora também discutível, tendo ficado na memória a teatral cena da ameaça de suicídio, que não resultou como o esperado. Nestas atitudes, Tibério via o oposto do que considerava adequado (Shotton 2004: 39).

César para o Oriente, seguida do obscuro processo da sua morte, só poderia ser interpretado como uma conspiração assassina, urdida pelo imperador e pela sua mãe. A guerra Júlio-Claudiana prossegue então com Agripina Maior, ambiciosa como Lúvia Drusila, mas “nescia tolerandi”¹¹³, demasiado impulsiva e facilmente manipulável por Sejano. As suas atitudes e movimentações conspirativas, envolvendo os dois filhos mais velhos, redundaram numa tragédia digna de Ésquilo, protagonizada também por um Tibério idoso e exasperado com a dimensão das perdas e traições¹¹⁴.

Augusto, padrasto algo distante mas muito admirado, afigura-se como profundamente marcante, em vida e depois, pela sua dimensão sobre-humana de estadista e pela capacidade de o humilhar desde além-túmulo através da verbalização da quase repugnância que sentia pelos defeitos de Tibério. Segundo alguns, a revelação de cartas críticas, feita cirurgicamente por Lúvia para se vingar do afastamento do poder, foi o detonador da fuga para Capri, numa série de motivos que mostram que Tibério não suportava a pressão da hostilidade gerada pela sua posição suprema, acrescida agora pela sua decadência física¹¹⁵. Lúvia, “mater impotens”¹¹⁶ que lhe impôs o destino imperial, obrigando-o a suportar episódios tão traumáticos como a humilhação do pai e o divórcio de Vipsânia¹¹⁷, acaba assim por ser o *aemulus* mais marcante.

Fora do círculo familiar, várias personalidades do meio senatorial foram sentidas como *aemuli* pessoais. Asínio Galo foi um caso exemplar entre os vários mencionados por Tácito, comprovando que o imperador receava ameaças à sua posição e não esquecia afrontas recebidas¹¹⁸.

Da relação com os *aemuli* ressalta o paradoxo subjacente ao exercício do poder por parte de Tibério: “ambiguus imperandi”¹¹⁹, detesta a exposição pública,

¹¹³ *Annales*, 3, 1.

¹¹⁴ Sublinhe-se o dramatismo de cenas íntimas, como a visita de Tibério a uma Agripina doente e deprimida pela solidão; a interpelação violenta feita por Agripina ao imperador depois de um sacrifício, a que ele responde com um verso trágico grego; a recusa em comer uma maçã.

¹¹⁵ *Annales*, 4, 5; e Suetónio, *Vita Tiberii*, 51.

¹¹⁶ *Annales*, 5, 1.

¹¹⁷ Desde os famosos presságios, Lúvia usou o filho como “un hombre que incubado por el calor de sus deseos fuera para ella el instrumento de su afán de gobernar el mundo”, Marañón 1944: 44. O divórcio de Vipsânia foi “una de las profundas tragedias de la vida íntima del futuro emperador, quién sabe si la mayor de todas.”, Marañón 1944: 59.

¹¹⁸ Tácito salienta o facto de Galo ter casado com Vipsânia (*Annales*, 1,12) e ser um dos que Augusto sinalizara como potencial *princeps* pela ambição (1, 13). Gregório Marañón explora longamente esta questão (1944: 59-65).

¹¹⁹ Tácito explora os primeiros actos de Tibério após o falecimento de Augusto como representativos da sua complexa e problemática personalidade e sublinha os seus gestos dissimulados de controlo do poder, aterrado com a possibilidade de Germânico o destronar: “Tiberius cuncta per consules incipiebat, tamquam uetere re publica et ambiguus imperandi [...] sed defuncto Augusto signum praetoribus cohortibus ut imperator dederat; excubiae, arma,

como a fuga para Rodas indicara, mas tem pavor de perder o domínio que ele proporciona. A reinstauração dos processos de lesa-majestade e subsequente protecção dos delatores demonstra esse facto. Por consequência, o seu desprendimento e republicanismo ostensivos – “se non toti rei publicae parem”¹²⁰ – são interpretados como sinal de dissimulação e, por isso, de hipocrisia. Apesar do esforço inicial, verifica-se uma erosão progressiva na capacidade de resistência de Tibério face ao desgaste provocado pela interacção com a hostilidade de muitos, acompanhada pelas sucessivas mortes e conspirações de familiares. Em última análise, o Poder é nefasto para Tibério, mesmo se visto, à maneira de Veleio, como um sacrifício desinteressado e incompreendido em prol da coisa pública.

3.2.1. Tibério, o dissimulador

A necessidade imperiosa sentida pelo seu “occultum pectus”¹²¹ de esconder as suas intenções e emoções, sobretudo em questões que o afectavam, levou Tibério a cultivar a dissimulação – interpretação taciteana corroborada por Suetónio¹²² e Dión, que vêem nela o traço definidor da sua personalidade¹²³. A *dissimulatio*

cetera aulae; miles in forum, miles in curiam comitabatur. litteras ad exercitus tamquam adepto principatu misit, nusquam cunctabundus nisi cum in senatu loqueretur. causa praecipua ex formidine, ne Germanicus, in cuius manu tot legiones, immensa sociorum auxilia, mirus apud populum fauor, habere imperium.”, *Annales*, 1, 7. Outro sinal evidente foi a rápida implementação da lei de lesa-majestade, com um âmbito que nunca tinha tido (*Annales*, 1,72).

¹²⁰ *Annales*, 1, 12.

¹²¹ *Annales*, 4, 52.

¹²² Suetónio põe a tónica na dissimulação de defeitos morais e de carácter: a “diritas” (*Vita Tiberii*, 21) a “sacuitia”, os “uitia”, sempre latentes: “Saeua ac lenta natura ne in puero quidem latuit; quam Theodorus Gadareus rhetoricae praeceptor et perspexisse primus sagaciter et assimilasse aptissime uisus est, subinde in obiurgando appellans eum, id est lutum a sanguine maceratum. Sed aliquanto magis in principe eluxit, etiam inter initia cum adhuc fauorem hominum moderationis *simulatione* captaret.”, *Vita Tiberii*, 57. O refúgio em Capri permitiu-lhe deixar de dissimular: “cuncta simul uitia male diu *dissimulata* tandem profudit.” (*Vita Tiberii*, 42). (itálicos meus); mas foi a revelação do assassinio do seu filho Druso, na sequência da queda de Sejano, o detonador da explosão final da crueldade (*Vita Tiberii*, 62). Entretanto, usava da dissimulação em situações algo caricatas, mas indiciadoras do seu apego ao poder, como o fingimento de doença para adiar uma eventual conspiração de Germânico (*Vita Tiberii*, 25).

¹²³ Logo ao iniciar a sua abordagem de Tibério, Dión analisa longamente a natureza particular (“ιδιωτάτη”, *Historia Romana*, 57, 1, 1) do imperador, definindo-o pela dissimulação (ele pensava que um príncipe nunca devia revelar o que sentia: “τό τε σύμπαν οὐκ ἤξιόν τὸν αὐταρχοῦντα κατάδηλον ὦν φρονεῖ εἶναι: ἕκ τε γὰρ τοῦτου πολλά καὶ μεγάλα πταίσθαι”, 57,1,2), que o tornava imprevisível até na imprevisibilidade, e pela crueldade com que se vingava dos que o contradiziam ou adivinhavam o seu pensamento, pois considerava que todos eram como ele. Para o historiador de Niceia, esta “ιδιωτάτη” condicionou totalmente o seu governo, desde o momento em que foi declarado herdeiro imperial pelo testamento de Augusto, como demonstra nos capítulos subsequentes (“τοιούτος οὖν δὴ τις ὦν”, 57, 2, 1). O Senado ficou assim prisioneiro de um exercício de adivinhação com efeitos sempre potencialmente fatais, porque Tibério odiava quer os que reagiam à sua vontade verdadeira,

é expressa de muitas formas, inclusivamente no hermetismo estudado das suas intervenções, orais ou escritas, que deixavam os senadores sem saber o que ele pretendia. Tibério parecia orgulhar-se desse hermetismo – “Nullam acque Tiberius, ut rebatur, ex uirtutibus suis quam dissimulationem diligebat: eo aegrius accepit recludi quae premeret”¹²⁴ – que foi uma das causas fundamentais da sua dificuldade de relação com o senado e da “adulatio sordida”¹²⁵ que condicionava a coisa pública: “at patres, quibus unus metus si intellegere uiderentur.”¹²⁶

Na obra de Veleio, a dissimulação é tacitamente irrelevante por omissão, pois importa-lhe destacar o sofrimento silencioso do imperador, de que escritor é porta-voz, perante as ingratidões de que foi vítima. Dotado de virtudes exemplares, o Tibério de Veleio apenas simulou cansaço para se retirar para Rodes e abrir espaço aos enteados. Mantido em silêncio aparentemente devido à concepção das *Historiae Romanae*, fica-se com a impressão que se trata também de uma opção do autor, interessado em simbolizar o estoicismo de Tibério – mais uma demonstração da sua absoluta entrega ao serviço público.

É por isso que Veleio, cuja *auctoritas* se baseia no “vi claramente visto” e na longa experiência de soldado e magistrado, assume a exposição emotiva das suas mágoas e vergonha quanto às ingratidões e traições de parentes e amigos. Assim, reforça a ideia da nobreza dos sentimentos do imperador, que parecem reconhecidos pela maioria dos que são mencionados na obra, particularmente aqueles que com ele conviveram na vida militar e o vêem como símbolo do “labor de sustentación de la república, trasunto político de la norma de conducta del buen soldado.”¹²⁷

Mais uma vez, as *Historiae Romanae* defendem que nunca houve qualquer contestação popular à entronização de Tibério, general e magistrado respeitado e amado, e apenas casos isolados, pertencentes à elite e à própria família imperial, hostilizaram o imperador. O balanço dos 16 anos de reinado já decorridos, inserido nos capítulos finais da obra, serve para confirmar isso mesmo¹²⁸. Neles, Veleio parece ir ao encontro das críticas e apresentar os acontecimentos do ponto de vista de Tibério, nomeadamente nos processos de *maiestas*: o critério é, de novo, a manutenção da estabilidade, que justifica a súplica aos deuses com que

quer os que reagiam à aparente (“καὶ διὰ τοῦτο τοὺς μὲν τῆς ἀληθείας τοὺς δὲ τῆς δοκίσεως ἕνεκα ἤχθαιρε.”, 57, 1, 6).

¹²⁴ *Annales*, 4,71.

¹²⁵ *Annales*, 3,65.

¹²⁶ *Annales*, 1,11.

¹²⁷ Sánchez 2001: 16.

¹²⁸ O relato cronológico, terminado abruptamente com a referência à revolta das legiões ocorrida no ano 14, é concluído por um balanço elogioso dos até então dezasseis anos de reinado de Tibério nos capítulos 126-130, com uma interrupção nos 127-128 para justificar e elogiar a posição de Sejano; o último capítulo constitui uma súplica aos deuses.

termina: “protegit hunc statum, hanc pacem, hunc principem”.¹²⁹

Embora Veleio não a mencione, a aprovação da entronização pelo Senado, etapa essencial para o legalista Tibério¹³⁰, era *per se* paradoxal e complexa, acrescentando que o novo *princeps* desejava obter o poder absoluto sem que percebessem a sua vontade. Mas tornava-se ainda mais complicada por expor a sua emotividade e lentidão expressiva¹³¹ ao pensamento ágil e à pirotecnia verbal de alguns senadores. No relato de Tácito, essa histórica sessão de Setembro de 14 marcou também o início de uma relação gradualmente difícil com o Senado, pautada pela incomunicabilidade e, devido à lei de lesa-majestade, pelo servilismo.

A troca de palavras com o imprudente Asínio Galo expõe, simultaneamente, a emotividade excessiva¹³² de Tibério – “percussus inprouisa interrogatione [...] dein collecto animo” – e a propensão para a ira ressentida¹³³, quando se sente visado intempestivamente ou percebe que as suas intenções foram descobertas: Galo “uultu offensionem coniectauerat”, mas nem com um discurso lisonjeador “iram eius leniuit”, e acabará preso e morto anos depois¹³⁴.

A dissimulação do seu lado emotivo transparece também no escrúpulo cívico legalista que o levava a assumir um estoicismo absurdo face às suas tragédias pessoais e a sentir a obrigação de as esconder da vida pública. Quando emoções positivas o dominam, logo a autocensura o controla, em conformidade com um modelo de comportamento que ele criou para si, mostrando um desfasamento absoluto e nunca transposto em relação aos demais. É exemplo pungente desse modo de proceder a reacção à morte e funeral do seu filho Druso: começou por afectar uma frieza – “nullo metu an ut firmitudinem animi ostentaret” – a que se julgava obrigado, mesmo diante do Senado e do povo, alegando “se tamen fortiora solacia e complexu rei publicae petiuisse”. Numa aparente cedência à sua dor de pai, proferiu depois um discurso emotivo, apontando as suas perdas familiares, e, tendo mandado trazer os filhos de Germânico, que apresentou e recomendou ao Senado, apelou:

¹²⁹ *Historiae Romanae*, 2, 131.

¹³⁰ Levick 1999: 75-81.

¹³¹ Estas características exasperavam Augusto, segundo Suetónio: “Scio uulgo persuasum quasi egresso post secretum sermonem Tiberio uox Augusti per cubicularios excepta sit: “Miserum populum R., qui sub tam lentis maxillis erit.” (*Vita Tiberii*, 21).

¹³² Que ele sente, desde menino, ter de controlar, tornando-se, segundo Pierre Somville, um “émotif rentrée” (Somville 2002: 91).

¹³³ Marañón sublinha a dificuldade de Tibério, como “resentido tímido”, aceitar ser contrariado (1944: 26-27 e 272).

¹³⁴ *Annales*, 6,23.

Erepto Druso preces ad uos conuerto disque et patria coram obtestor: Augusti pro nepotes, clarissimis maioribus genitos, suscipite regite, uestram meamque uicem explete.¹³⁵

Todos os presentes se emocionaram, atingindo-se uma inédita comunhão de sentimentos: “Magno ea fletu et mox precationibus faustis audita”. De imediato, porém, caiu nos seus lugares-comuns sobre o regresso à República – algo que Tácito não consegue perceber:

Ac si modum orationi posuisset, misericordia sui gloriaque animos audientium impleuerat: ad uana et totiens inrisa reuolutus, de reddenda re publica utque consules seu quis alius regimen susciperent, uero quoque et honesto fidem dempsit.¹³⁶

Tibério pratica actos reveladores de bondade, visíveis sobretudo na forma moderada (“prudens moderandi”) e profissional com que trata questões que não o ferem pessoalmente (“propria ira”), muitas das quais deixa à decisão do Senado. Consegue ser racional e humano e afirmar bons princípios, mas depois não é capaz de segui-los de uma forma constante¹³⁷. Comentando a inesperada decisão de perdoar Gaio Comínio, a pedido do irmão, num processo de *maiestas*, Tácito mostra a sua perplexidade – “quo magis mirum habebatur” – com o facto de Tibério insistir no Mal, apesar da glória resultante do Bem, sendo para mais obcecado com o receio do “odium” do povo e conseguindo expressar-se melhor quando era espontâneo e bondoso: “compositus alias et uelut eluctantium uerborum, solutius promptiusque eloquebatur quotiens subueniret”.¹³⁸ Esta incapacidade de ser persistentemente sincero consigo mesmo constitui uma das bases da tragicidade de Tibério.

3.2.2. Tibério trágico

Ao terminar a obra em 29, o relato de Veleio não inclui a parte do reinado de Tibério mais dramática e marcante na sua reputação. Mesmo assim, vislumbra-se uma aura de tragicidade assente na ideia das injustiças sofridas por este *tantus dux quantus princeps*, vítima de tantas traições e perdas, acentuadas no último triénio. A emotividade está subjacente sobretudo às referências exclamativas às suas perdas familiares e aos mais sonantes casos de lesa-majestade, vistos

¹³⁵ *Annales*, 4, 8.

¹³⁶ *Annales*, 4, 9. A reacção adulatora das instituições para com os filhos de Germânico, na sequência do discurso de Tibério, terá consequências fatais para os jovens.

¹³⁷ É o caso da determinação “non ex rumore statuendum”, que ele, ao insistir na protecção aos delatores, não é naturalmente capaz de manter, *Annales*, 3, 69.

¹³⁸ *Annales*, 4, 31.

na perspectiva do sofrimento imposto a Tibério pela ingratidão de tantos, do mesmo sangue ou não. Indignado e dirigindo-se a Vinício em busca de concórdia – “Quantis hoc triennium, M- Vinici, doloribus laceravit animum eius!” –, Veleio increpa os deuses – “audeo cum deis queri” – por terem infligido tantos sofrimentos a Tibério: “quid hic meruit?”¹³⁹, é a questão. A *hybris* retórica de Veleio resolve-se com a prece final aos deuses de Roma para protegerem Tibério e o seu regime de paz¹⁴⁰.

Voto finiendum uolumen est. Iuppiter Capitoline, et auctor ac stator Romani nominis Gradiue Mars perpetuorumque custos Vesta ignium et quidquid numinum hanc Romani imperii molem in amplissimum terrarum orbis fastigium extulit, uos publica uoce obtestor atque precor custodite, seruare, protegite hunc statum, hanc pacem, hunc principem.¹⁴¹

A figura construída por Tácito tem desde o seu início uma dimensão trágica: a de um homem a quem a tendência para a dissimulação impede de ser feliz. Escrevendo sete décadas depois, o historiador sabe até onde Tibério e a *Res publica* foram conduzidos, o que condiciona o seu olhar. Assim, a escuridão final é retrospectivamente lançada sobre as primeiras ocorrências e é insistentemente apontado que os traços negativos sempre existiram e se foram notando mais com o tempo, pois Tibério foi deixando de os esconder à medida que desapareciam as pessoas que, de algum modo, o travavam. O dramatismo vai-se, por isso, intensificando, até se transformar na tragédia solitária dos seus últimos dias.

A morte do filho, no nono ano do reinado, teve um grande impacto, e, segundo Tácito, marcou a mudança do seu governo, pois passou a manifestar-se mais abertamente a sua *saevitia*¹⁴², habilmente explorada por Sejano. Outras mortes foram retirando os últimos impedimentos à sua crueldade, como a

¹³⁹ “3 Si aut natura patitur aut mediocritas recipit hominum, audeo cum deis queri: quid hic meruit, primum ut scelerata Drusus Libo iniret consilia? Deinde ut Silium Pisonemque tam infestos haberet, quorum alterius dignitatem constituit, auxit alterius? Ut ad maiora transcendam, quamquam et haec ille duxit maxima, quid, ut iuuenes amitteret filios? Quid, ut nepotem ex Druso suo? Dolenda adhuc retulimus: 4 ueniendum ad erubescenda est. Quantis hoc triennium, M- Vinici, doloribus laceravit animum eius! Quam diu abstruso, quod miserrimum est, pectus eius flagrauit incendio, quod ex nuru, quod ex nepote dolere, indignari, erubescere coactus est. Cuius temporis aegritudinem auxit amissa mater, 5 eminentissima et per omnia deis quam hominibus similior foemina, cuius potentiam nemo sensit nisi aut leuatione periculi aut accessione dignitatis.” *Historiae Romanae*, 2, 130.

¹⁴⁰ “Hunc statum”, apologia do principado, opõe-se directamente ao “uerso ciuitatis statu” de Tácito (*Annales*, 1, 4).

¹⁴¹ *Historiae Romanae*, 2, 131.

¹⁴² “Donec morte Drusi uerterentur.”, *Annales*, 4, 7. Mas outras mortes de familiares e amigos irão tirando gradualmente as peias, até à explosão final na sequência da queda de Sejano e da descoberta das traições por este planeadas e realizadas.

prosopografia final indica, e as revelações sobre o envolvimento do favorito na morte de Druso lançaram Tibério numa vingança brutal, que ainda acentuou a sua angústia. Este constante mal-estar, nunca aliviado pelo poder e pelo isolamento, aumentado pelo remorso e pela consciência do quanto era odiado, leva-o a vaguear, “*ambiens patriam et declinans*”¹⁴³, nas proximidades de Roma, sem nunca ter coragem para entrar, mas simulando que o faria:

Caesar tramisso quod Capreas et Surrentum interluit freto Campaniam praelegebat, ambiguus an urbem intraret, seu, quia contra destinauerat, speciem uenturi simulans. Et saepe in propinqua degressus, aditis iuxta Tiberim hortis, saxa rursum et solitudinem maris repetiit pudore scelerum et libidinum.¹⁴⁴

E, como que pedindo ajuda, a confessar ao Senado o seu desespero:

Insigne uisum est earum Caesaris litterarum initium; nam his uerbis exorsus est: ‘quid scribam uobis, patres conscripti, aut quo modo scribam aut quid omnino non scribam hoc tempore, di me deaeque peius perdant quam perire me cotidie sentio, si scio.’ Adeo facinora atque flagitia sua ipsi quoque in supplicium uerterant. Neque frustra praestantissimus sapientiae firmare solitus est, si recludantur tyrannorum mentes, posse aspici laniatus et ictus, quando ut corpora uerberibus, ita saeuitia, libidine, malis consultis animus dilaceretur. Quippe Tiberium non fortuna, non solitudines.¹⁴⁵

Todavia, nada mudou. A paixão da vingança torna-se absoluta e realiza-se mesmo à custa da sua própria humilhação: para espezinhar o seu sobrinho-neto Druso, morto à fome nas masmorras do palácio imperial, manda ler o diário em que mandara registar a sua agonia e os insultos com que acusou Tibério da destruição da sua família. O Senado nunca assistira a tal horror e Tácito atinge o nível mais alto do dramatismo psicológico, sublinhando como tanto o âmbito privado como o público tinham sido arrastados para a abjecção pela personalidade de Tibério – afinal o ponto de chegada na demonstração dos males do Principado:

Quin et inuectus in defunctum probra corporis, exitiabilem in suos, infensum rei publicae animum obiecit recitarique factorum dictorumque eius descripta per dies iussit, quo non aliud atrocius uisum: adstitisse tot per annos, qui uultum, gemitus, occultum etiam murmur exciperent, et potuisse auum

¹⁴³ *Annales*, 6, 15.

¹⁴⁴ *Annales*, 6, 1.

¹⁴⁵ *Annales*, 6, 6.

audire, legeret, in publicum promere, uix fides...¹⁴⁶

No final, o *animi rigor* venceu: quase octogenário e já moribundo, mas ainda errante e dissimulado, tentou enganar o médico com uma exibição de força que lhe apressou a morte, ironicamente, numa *villa* de Luculo:

Iam Tiberium corpus, iam uires, nondum dissimulatio deserebat: idem animi rigor; sermone ac uultu intentus quaesita interdum comitate quamuis manifestam defectionem tegebat.¹⁴⁷

4. EXPLICAR TIBÉRIO

Na que me parece ainda ser, mais de 75 anos volvidos, a mais profunda análise do imperador – *Tiberio: historia de un resentimiento* –, Gregório Marañoñ explica a razão de ser quer da sua fascinante ambivalência, quer das interpretações antagónicas: Tibério não era de uma peça só.

En estas alternativas del pensamiento histórico sobre Tibério se advierte, sobre todo, el prejuicio [...] del mito del héroe representativo, es decir, de la preocupación del carácter arquetípico y de una pieza.

Si hay un hombre cuya vida sea ejemplo de alternativas y de cambios en la conciencia y en la conducta; ejemplo de personalidad construida, no con material uniforme, sino con fragmentos diversos y contradictorios, ese hombre es Tiberio.¹⁴⁸

A combinação de “técnico excelente com un alma perversa”¹⁴⁹ foi evoluindo com o impacto dos efeitos do exercício do poder: “a medida que su resentimiento fermentaba, el turbio reverso passional de su personalidad iba, poco a poco, superando al claro anverso de su vida política”¹⁵⁰. A famosa prosopografia final de Tácito – que Marañoñ considera “el mejor experto del alma humana entre todos los historiadores de la época”¹⁵¹ – é assim uma síntese e explicação lúcida da paradoxal personalidade do imperador.

Segundo Marañoñ, Tibério foi um homem sumamente trágico¹⁵², cuja existência aventureira foi ainda mais condicionada pela sua vida interior. A falta de autoconfiança, o receio dos outros que justifica a dupla fuga insular – “asilo de

¹⁴⁶ *Annales*, 6, 24.

¹⁴⁷ *Annales*, 6, 50.

¹⁴⁸ Marañoñ 1944: 23-24.

¹⁴⁹ Marañoñ 1944: 271.

¹⁵⁰ Marañoñ 1944: 271.

¹⁵¹ Marañoñ 1944: 80.

¹⁵² Marañoñ 1944: 290.

los que han naufragado en el continente”¹⁵³ – e, sobretudo, a ausência de generosidade¹⁵⁴, resultaram num inextinguível ressentimento.

La pasión del resentimiento [...] explica la doble personalidad de Tiberio ante la Historia y la explosión final de su crueldad, tal vez superada por otros tiranos, pero pocas veces más odiosa que la suya.¹⁵⁵

Mais recentemente, Pierre Somville viu, não no ressentimento – para ele um efeito secundário¹⁵⁶ – mas no excesso de emotividade de Tibério, recalcada desde a mais tenra infância por uma mãe abusiva, a explicação central. A *dissimulatio* é também uma variante deste “déplacement pulsional, [...] un refuge, par lateralization”¹⁵⁷, materializada num desejo de isolamento cujo clímax foram os exílios insulares. A sua calma superficial esconde um homem “ombrageux, imprévisible, impénétrable et hautain”¹⁵⁸. Mas, mais tarde ou mais cedo, essa pulsão poderá emergir, “provoquant alors, pour le pire, tel acte dévastateur ou apparemment absurde”¹⁵⁹.

Tibério César é pouco carismático mas complexo num nível tão inesperado que não pode ignorar-se: que líder de um império tão poderoso e esplendorosamente ritualizado se refugia numa ilha? As perspectivas aparentemente antagónicas de Veleio e Tácito acabam por convergir na afirmação de que a interacção da personalidade de Tibério – marcada pela emotividade e por traumas vários – com a oligarquia senatorial e a sua própria família, influiu profundamente no modo como exerceu o poder. Observado do ponto de vista algo maquiavélico do “utilitarismo”, Tibério foi um governante competente e bem-sucedido, apesar da antipatia pessoal e da tendência para o isolamento que o levou a depender de figuras como Sejano; do ponto de vista do impacto nos romanos mais próximos, foi um homem cuja insistência em exercer um poder absoluto para o qual, por fragilidades de personalidade, não estava habilitado – mas pelo qual era por isso mesmo irresistivelmente atraído –, causou danos difíceis de suportar. Assim, consoante os interesses de cada geração de estudiosos, Tibério será sempre avaliado de formas diferentes, mas a sua “leyenda” não é despicienda: é “merecida, y, por lo tanto, Historia también.”¹⁶⁰

¹⁵³ Marañón 1944: 280.

¹⁵⁴ Marañón 1944: 274.

¹⁵⁵ Marañón 1944: 295.

¹⁵⁶ Somville 2002: 88.

¹⁵⁷ Somville 2002: 88.

¹⁵⁸ Somville 2002: 89.

¹⁵⁹ Somville 2002: 88.

¹⁶⁰ Marañón 1944: 295.

BIBLIOGRAFIA

Activa

- Dion Cassius, *Historia Romana*, obra consultada in HODOI ELEKTRONIKAI (http://mercure.fltr.ucl.ac.be/Hodoi/concordances/dion_cassius_hist_rom)
- Flavius Josephus, *Antiquitates Judaicae*, obra consultada in HODOI ELEKTRONIKAI (http://mercure.fltr.ucl.ac.be/Hodoi/concordances/flavius_ant_judaiques).
- Suetone (1932-1981), *Vita Tiberii*. In *Vies des douze Césars*, trad. Henri Alioud. Paris: Les Belles Lettres.
- Tacite (1976-), *Annales*, trad. Pierre Wuilleumier, J. Hellegouarc'h. Paris: Les Belles Lettres.
- Valerius Maximus, *Facta et dicta memorabilia*, obra consultada in Itinera Electronica (http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/valere_maxime)
- Velleius Paterculus, *Historiae Romanae*, obra consultada in Itinera Electronica (http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/velleius_hist_rom).

Crítica

- Bardon, F. (1956), *La littérature latine inconnue*, vol. II. Paris: Lib. C. Klincksieck.
- Bowen, E.P. (1913), "Did Tacitus in the Annals traduce the character of Tiberius?", *The Classical Weekly* 6.21: 162-166, acedido em 24/11/2014 in JSTOR.
- Linderski, J. (1993), "Mommsen and Syme: Law and Power in the Principate of Augustus", in Raaflaub, Kurt A., and Toher, M., *Between Republic and Empire: Interpretations of Augustus and his Principate*, Oakland: University of California Press, 42-53.
- Marañón, G. (1944, 3ª ed), *Tiberio: historia de un resentimiento*. Buenos Aires.
- Mommsen, T. (1996), *A History of Rome under the Empire*, based on the lecture notes of Sebastian and Paul Hensel, 1882-6, German edition by Barbara and Alexander Demandt, English translation by Clare Krojzl, edited with the addition of a new chapter by Thomas Wiedmann. London and New York: Routledge.
- Sánchez Manzano, A. (2001), "Introducción", in Veleyo Patérculo, *Historia Romana*. Madrid, 7-41, acedido em 1/06/2016 in http://www.academia.edu/4966293/BIBLIOTECA_CL%C3%81SICA_GREDOS_284_VELEYO_PAT%C3%89RCULO.

- Shotter, D. (2004), *Tiberius Caesar*. New York: Routledge.
- Somville, P. (2002), “Psychographie de Tibère”, *L’antiquité classique*, 71, 2002: 85-92, acedido em 30/11/2014 in www.persée.fr.
- Syme, R. (1939), *The Roman Revolution*. Oxford: Clarendon Press.
- Voltaire (1763), *Traité sur la tolérance*. acedido em 30/05/2016 in athena.unige.ch/athena/voltaire/volt_tol.rtf.
- Voltaire (1817), *Oeuvres Complètes, Tome III*. Paris: Imprimerie Crapelet. Acedido em 31/05/2016 in <https://books.google.pt/books>
- Wardle, D. (2000), “Valerius Maximus on the Domus Augusta, Augustus, and Tiberius”, *Classical Quarterly* 50.2: 479-493.